



PETROBRAS

Relatório das Atividades de 1972

Relatório das Atividades de 1972

APROVADO PELA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE ACIONISTAS DE 23/3/1973



Senhores Acionistas,

O Conselho de Administração da PETROBRÁS, cumprindo dispositivo estatutário, submete ao exame e aprovação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas o Relatório de Atividades, o Balanço Geral, a Conta de Lucros e Perdas e a Demonstração das Contas de Patrimônio, relativos ao exercício de 1972.

Os resultados alcançados pela PETROBRÁS no conjunto de suas atividades e no contexto da economia nacional situam a indústria do petróleo em lugar de destaque no processo de desenvolvimento do País e constituem incentivo para que todos dêem o melhor de seus esforços na busca de novas fontes de petróleo, e para suprir de forma integral, aos menores custos, o mercado interno de derivados e de produtos petroquímicos.

Deve-se registrar o apoio recebido dos órgãos governamentais, em particular do Ministério das Minas e Energia e do Conselho Nacional do Petróleo, e o reconhecimento pelo trabalho dedicado e eficiente dos empregados, no exercício de suas atividades na Empresa.

A par dos êxitos alcançados, consigna-se, com profundo pesar, a perda de preciosas vidas humanas no incêndio, em fevereiro, do Edifício Andraus, em São Paulo, e na explosão ocorrida em março, no parque de armazenamento de gás liquefeito de petróleo da Refinaria Duque de Caxias.



Economia do Petróleo

Panorama Geral

A economia nacional alcançou, em 1972, elevada taxa de expansão, mantendo, pelo quinto ano consecutivo, firme tendência de desenvolvimento e colocando o Brasil entre os países de maior ritmo de crescimento. Resultado preliminar revelado pela Fundação Getúlio Vargas indica que esse aumento foi de 10,4%.

Entre os setores da atividade econômica, destacou-se o industrial, com taxa de expansão de 14% sobre a produção do ano anterior, taxa essa, aliás, a maior desde 1959, com exceção da obtida em 1968. Para melhor avaliar-se esse resultado, deve-se lembrar que naquele ano de 1968 a economia se encontrava em processo de recuperação. Dentre os ramos industriais, cabe destacar os resultados alcançados pelo de material de transporte, com 23%, de química, perfumaria e plásticos, com 16%, de mecânica, com 16%, e de minerais não-metálicos, com 13%. O consumo industrial de energia elétrica atingiu índice de crescimento da ordem de 12%.

O comércio e os transportes registraram incrementos de 11,6% e 8,6%, respectivamente, enquanto a agricultura apresentou crescimento de somente 4,1%, em razão da queda verificada nas safras de café e trigo, que, no período, sofreram condições adversas de fatores climáticos.

A expansão nos vários setores da economia do País exigiu da PETROBRÁS uma atividade intensa, para atender à crescente demanda de derivados do petróleo. Adotaram-se medidas de caráter interno, com atenção especial sobre os eventos do mercado internacional, de forma a situar a Empresa em condições vantajosas nas suas negociações com o exterior.

Em 1972, a indústria mundial do petróleo assistiu ao deslocamento acentuado do poder de decisão, do âmbito das companhias internacionais de petróleo para o dos países produtores, confirmando evolução que já vinha sendo observada desde há algum tempo, originando aumento no preço do óleo cru.

Entre os fatos que repercutiram diretamente no preço do petróleo no mercado internacional, devem ser mencionados:

- o prosseguimento das elevações nos preços de referência fixados anteriormente, através dos acordos de Teerã e Trípoli;
- o impacto do Acordo de Genebra, realizado em janeiro, no qual os países produtores obtiveram reajustamento de suas receitas, em cerca de 8,5%, e a definição de normas, para a correção automática das mesmas no tocante a futuros ajustamentos monetários;
- a política de limitação da produção, adotada pela Líbia e Kuwait, como providência para preservar suas reservas;
- a celebração do Acordo de Nova Iorque, em outubro, estabelecendo participação progressiva dos países produtores nas atividades petrolíferas de empresas estrangeiras dentro de seus territórios.

Além disso, a acentuada demanda mundial de energia, sobretudo nos Estados Unidos e Europa, e a atitude das companhias produtoras na Arábia Saudita e Abu Dhabi, restringindo as vendas a terceiros, em benefício de seu próprio sistema de refino, também contribuíram para a majoração no preço da matéria-prima.

A sucessão desses eventos, aliada à noticiada diminuição dos estoques de óleos verificada no final de 1972, conduziu a um clima de expectativa no mercado internacional, temendo-se, no futuro, expressiva valorização do petróleo por parte dos países filiados à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Diante dessas ocorrências e da crescente demanda mundial de energia, as companhias internacionais vêm orientando a aplicação de grande parte de seus investimentos nas atividades exploratórias nos mares e oceanos, apesar das dificuldades técnicas e dos custos marcadamente superiores ao dos observados em terra. Atualmente, cerca de 70 países pesquisam suas plataformas continentais, sendo que em 37 foram descobertos óleo ou gás, dos quais 25 já

mantêm campos em regime de produção comercial. Assinale-se que a produção mundial de óleo se aproximou de 52 milhões de barris diários, ou seja, apenas 5% superior à do ano precedente. Do intenso programa de prospecção desenvolvido pela indústria do petróleo durante o ano de 1972, o resultado mais expressivo foi a descoberta de 13 importantes campos petrolíferos no Mar do Norte, que elevaram as reservas dessa região para 31 bilhões de barris, equiparando-se às da Líbia.

A empresa empenhou-se em melhorar as condições de suprimento do petróleo, conseguindo moderar a incidência do aumento dos preços internacionais nos custos de importação do óleo. Enquanto esses preços subiram, pelo menos, 8,5%, as nossas importações foram realizadas com elevação média de 6%.

Comportamento do Mercado Nacional de Derivados de Petróleo

Em 1972, o consumo nacional de derivados de petróleo atingiu, segundo dados preliminares, 36,3 milhões de metros cúbicos, equivalentes a 228,3 milhões de barris, o que representa crescimento de 9% em relação a 1971.

O aumento assinalado torna-se mais significativo tendo em vista que o setor termoeletrico reduziu de 45% sua demanda de óleo combustível, dadas as melhores condições hidrológicas observadas na Região Centro-Sul do País desde novembro de 1971, e a entrada em operação de capacidade adicional de geração de hidroeletricidade. Excluído o óleo combustível para a geração de eletricidade, o incremento verificado no nível do consumo foi próximo a 12%, ou seja, a mesma taxa observada para a energia elétrica. Apesar do óleo combustível registrar uma queda de 2,5% em relação ao ano anterior, assinalou elevação de 6%, para a demanda não destinada à geração de energia termoeletrica.

O aumento do consumo das gasolinas automotivas e do óleo diesel foi de 12,5% e 11,4%, respectivamente, enquanto o transporte aéreo pressionou a demanda de querosene para jato com um incremento superior a 15%.

No que se refere aos combustíveis de uso doméstico, o consumo de gás liquefeito expandiu-se à taxa de aproximadamente 8%, enquanto o do querosene para iluminação manteve-se estacionário.

Dos derivados não-energéticos, vale registrar os aumentos do consumo dos solventes alifáticos (14,6%), da nafta para petroquímica e geração de gás (125,6%) e de asfaltos (15,4%).

Contribuição da PETROBRÁS para o Desenvolvimento do País

A PETROBRÁS contribui de forma positiva para o desenvolvimento do País, através de sua participação no aumento do Produto Interno Bruto, de seus investimentos, de alto efeito multiplicador, e da economia de divisas que proporciona.

Constata-se o dinamismo de sua atuação pelo valor que adicionou à economia nacional - Cr\$ 4,3 bilhões - isto é, mais 18%, em termos reais, em relação a 1971. Esse resultado superou sensivelmente o crescimento registrado pelo Produto Nacional (10,4%) e igualmente o índice de crescimento do setor industrial (14%), ambos os confrontos também em termos reais.

O aumento substancial do Produto da Empresa, em 1972, foi em grande parte consequência da entrada em operação de unidades que responderam por elevado volume dos investimentos de anos anteriores, em especial a Refinaria de Paulínia e a rede complementar de oleodutos e terminais. Por outro lado, com medidas técnicas e administrativas, procurou-se obter o máximo rendimento dos fatores de produção e, em consequência, o aumento da produtividade da mão-de-obra. A propósito, assinale-se que o custo total de pessoal

em relação ao faturamento bruto realizado pela Empresa baixou de 10,7% em 1971 para 9,8% em 1972.

Vista por outro ângulo, a participação da PETROBRÁS no processo de desenvolvimento econômico do País pode ser igualmente avaliada pelos investimentos de Cr\$ 2,8 bilhões, que constituíram poderoso impulso para o crescimento do parque manufatureiro nacional e melhoria de seus padrões técnicos e produtivos.

Cerca de Cr\$ 840 milhões, 30% do total investido, foram aplicados em pesquisa e produção de petróleo, o que bem demonstra o empenho da Empresa nesse setor. As inversões em refinação, terminais e oleodutos e transporte marítimo alcançaram, aproximadamente, 50% do investimento total.

A produção de petróleo bruto manteve-se estacionária, não obstante o intenso esforço que a Empresa realiza para compensar o declínio natural da produção dos reservatórios disponíveis. De outra parte, foram desenvolvidos alguns campos recém-descobertos que entrarão em atividade em 1973, elevando a produção de petróleo bruto do País.

O mercado de derivados foi atendido com expressivo aumento da carga de petróleo bruto processada pelas refinarias da PETROBRÁS. Registrou-se um nível de carga superior em 22% ao do ano anterior, possibilitado pelo início de operação da Refinaria de Paulínia e também pelo maior índice de utilização das demais unidades refinadoras da Empresa e a da Companhia de Petróleo da Amazônia — COPAM.

A expansão da capacidade de refino da PETROBRÁS assegurou o atendimento do mercado interno dos derivados básicos e permitiu o desenvolvimento das exportações, em prosseguimento da política adotada desde o ano anterior. No caso específico do gás liquefeito de petróleo, houve, entretanto, necessidade de complementar sua produção interna, mediante importação, devido ao acidente ocorrido no parque de armazenamento da Refinaria Duque de Caxias e as naturais dificuldades de início de operação da Unidade de Craqueamento Catalítico da Refinaria de Paulínia.

Durante o ano, foram concretizadas medidas que possibilitaram posição mais agressiva da PETROBRÁS no mercado exportador, tanto no aproveitamento do

excedente de capacidade instalada de refino, como já se mencionou, no caso dos derivados, quanto no da capacidade adicional de tancagem, no que respeita à exportação ou reexportação de óleo cru. Foram exportados 1,2 milhão de m³ de petróleo de produção nacional - negociados em condições favoráveis de troca com o de outras procedências - e 1,5 milhão de m³ de derivados, notadamente de óleo combustível e óleo diesel.

O comportamento da demanda interna de derivados acarretou elevação sensível na movimentação de produtos pelos navios, terminais marítimos e oleodutos da PETROBRÁS. Foram realizados 178,1 bilhões de toneladas-milhas no transporte marítimo de petróleo e derivados, representando acréscimo de 48,8% sobre o ano anterior. Por outro lado, a movimentação de produtos através dos oleodutos e terminais marítimos atingiu volume de 44,8 milhões de m³.

A fim de adequar, em termos de flexibilidade e segurança, o parque de armazenamento às necessidades de suprimento de petróleo bruto e derivados ao mercado nacional, a PETROBRÁS elaborou um amplo programa de tancagem, que resultará num acréscimo, à capacidade atual, de mais 50%, isto é, 3300 mil m³, sendo 2 465 mil m³ para petróleo bruto e 835 mil m³ para derivados.

Quanto ao setor petroquímico, a carga da Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA, registrou-se em relação a 1971 elevação de 19% na produção de elastômeros na fábrica de Borracha Sintética e de 5% de nitrocálcio, na Fábrica de Fertilizantes de Cubatão. O Conjunto Petroquímico da Bahia, superando dificuldades naturais de pré-operação, produziu 34 mil toneladas de amônia e 48 mil toneladas de uréia.

A distribuição de derivados de petróleo, que vinha sendo executada pelo Departamento Comercial, passou a ser atribuição da subsidiária Petrobrás Distribuidora S. A. Neste setor o volume de vendas de derivados aumentou em 17%, significando uma participação de 23,4% no mercado nacional.

Quanto ao aperfeiçoamento de mão-de-obra, a PETROBRÁS apresentou contribuição de vulto em programas de formação, aperfeiçoamento e treina-

mento, que beneficiaram 9 445 empregados de todas as categorias profissionais. No campo da pesquisa científica e tecnológica, vem propiciando a formação de especialistas capazes de adaptar o "know how" importado às peculiaridades nacionais.

Em 1972 a PETROBRÁS associou-se às empresas S. A. Indústrias Votorantim Universal S. A. — Comércio e Empreendimentos e Aluminium Company of Canada Limited — ALCAN, formando a PETROCOQUE S.A. — Indústria e Comércio, na qual a PETROBRÁS detém 35% do capital. Destina-se essa empresa à calcinação de 120 mil toneladas/ano de coque verde de petróleo.

Finalmente, os altos preços de petróleo no mercado internacional, bem como a rápida elevação da demanda do mercado interno, acarretaram um dispêndio líquido de divisas do setor petróleo de US\$ 507 milhões, contra US\$ 447 milhões no ano anterior. Não obstante, a indústria nacional do petróleo proporcionou ao País uma economia significativa de divisas, da ordem de US\$ 456 milhões, contra os US\$ 430 milhões, em 1971. A PETROBRÁS participou com US\$ 438 milhões, cabendo à produção de óleo US\$ 180 milhões, ao refino US\$ 223 milhões e ao transporte marítimo US\$ 35 milhões.

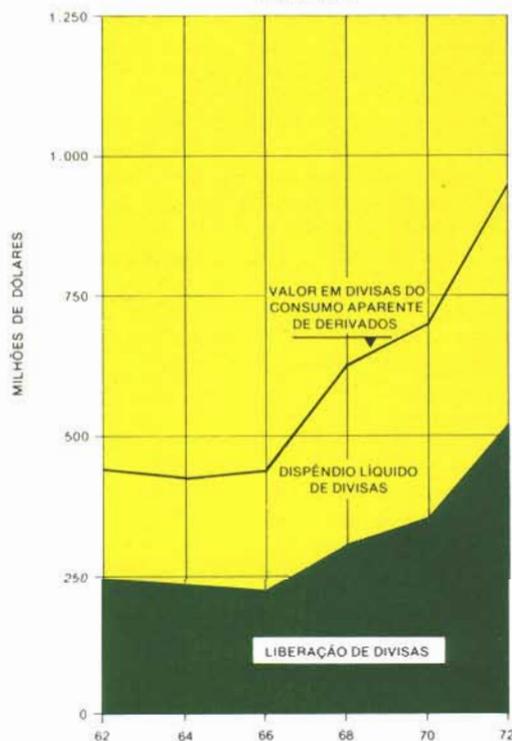
Economia do Petróleo e Diretrizes Governamentais

Segundo a orientação traçada pelo Governo no combate à inflação, o Conselho Nacional do Petróleo, Órgão encarregado da fixação dos preços dos derivados do petróleo, valendo-se do Decreto-Lei 1 195/71, ajustou, em níveis mínimos, o impacto da incidência do aumento dos custos de importação do petróleo bruto, através de compensações nos demais componentes da estrutura do preço final. Dessa forma, o Governo decidiu alterar a participação do Imposto Único incidente sobre os derivados, sem prejudicar a realização dos empreendimentos programados nos setores interessados.

Não obstante, o aumento dos preços dos derivados de petróleo, em 1972, atingiu 14,7%, influenciado, em grande parte, pelos efeitos diretos da elevação da taxa cambial e do custo CIF das importações.

Com o objetivo de estender a atuação da PETROBRÁS ao exterior, notadamente no setor de exploração e produção de petróleo bruto, foi constituída, no primeiro trimestre do ano, a empresa subsidiária Petrobrás Internacional S. A. - BRASPETRO, que já desenvolveu contatos e assumiu compromissos em diferentes regiões fora do território nacional.

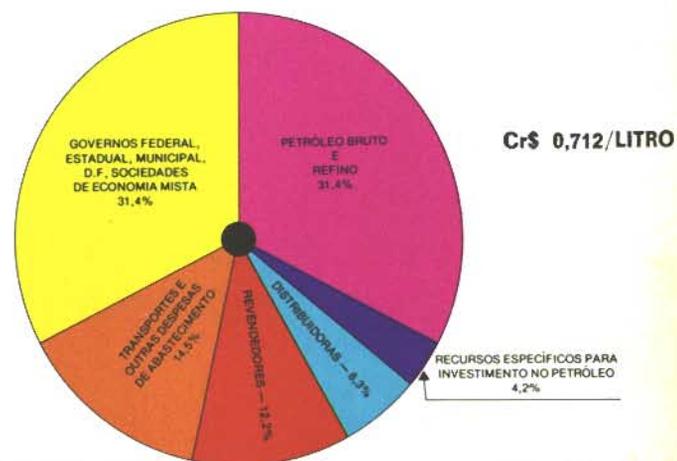
LIBERAÇÃO DE DIVISAS PROPORCIONADA PELA INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO 1962/1972



Em 1972, de acordo com as diretrizes do Governo, foi criada a Petroquímica do Nordeste - COPENE Ltda., subsidiária da PETROQUISA, que se encontra em plena atividade, com o objetivo de implantar o pólo petroquímico do Nordeste.

Pelo Decreto-Lei n.º 1221, de 15 de maio de 1972, foi alterada a destinação de 8% da arrecadação do Imposto Único para aumento do capital social da Empresa. O mencionado diploma legal reduziu a 5% aquela taxa, atribuindo os restantes 3% à amortização de gastos com pesquisas geológicas de petróleo em território nacional. Outra alteração introduzida pelo mesmo Decreto-Lei refere-se à redução de 5% para 2% da parcela componente do preço dos derivados, que objetiva arrecadar recursos para a amortização de gastos em pesquisas pioneiras de petróleo bruto, na plataforma continental brasileira, e na extração de óleo de xisto. Tais dispositivos legais têm prazo de vigência a partir de janeiro de 1973.

**COMPOSIÇÃO DO PREÇO AO CONSUMIDOR
DA GASOLINA "A"
VIGÊNCIA A PARTIR DE 4-9-1972**



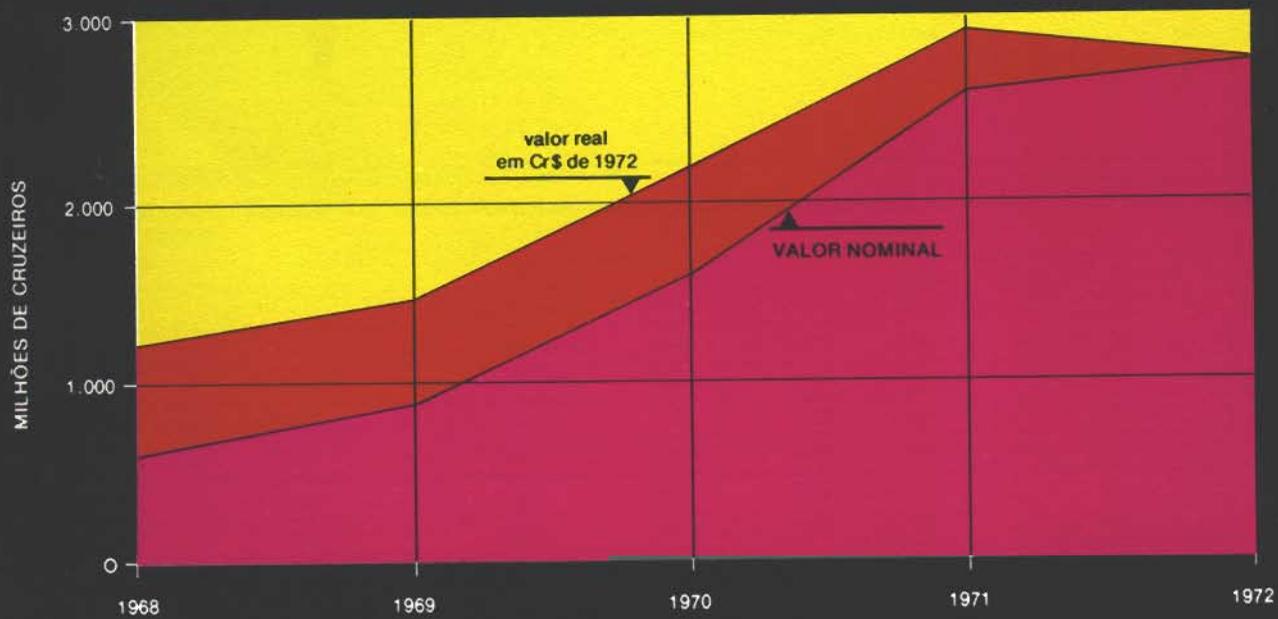
CONSUMO NACIONAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO 1968/1972

ANO	G.L.P.	QUEROSENE COMUM	GASOLINAS AUTOMOTIVAS	ÓLEO DIESEL	GASOLINA AVIAÇÃO	QUEROSENE P/JATO	ÓLEOS COMBUSTÍVEIS	VOLUME MIL METROS CÚBICOS				CRESCIMENTO ANUAL: PERCENTAGEM		
								TOTAL DERIVADOS ENERGÉTICOS	LUBRIFICANTES	SOLVENTES	ASFALTOS	TOTAL DERIVADOS NÃO ENERG.	NAFTA	TOTAL
68	1.894	658	8.220	5.533	160	568	7.662	24.695	392	159	524	1.075	-	25.770
69	2.029	623	8.748	5.932	114	684	8.404	26.534	382	157	610	1.149	-	27.683
%	7,1	(5,3)	6,4	7,2	(28,8)	20,4	9,7	7,4	(2,6)	(1,3)	16,4	6,9	-	7,4
70	2.225	614	9.705	6.515	103	775	8.194	28.131	438	197	687	1.322	-	29.453
%	9,7	(1,4)	10,9	9,8	(9,6)	13,3	(2,5)	6,0	14,7	25,5	12,6	15,1	-	6,4
71	2.446	602	10.617	7.158	109	902	9.699	31.533	468	232	572	1.272	457	33.262
%	9,9	(2,0)	9,4	9,9	5,8	16,4	18,4	12,1	6,8	17,8	(16,7)	(3,8)	-	12,9
72	2.640	616	11.946	7.973	117	1.045	9.457	33.794	511	266	660	1.437	1.031	36.262
%	7,9	2,3	12,5	11,4	7,3	15,9	(2,5)	7,2	9,2	14,7	15,4	13,0	125,6	9,0

Obs.: Estimados os meses outubro-dezembro para os derivados energéticos e setembro-dezembro para os não-energéticos.

* Para fornecimento à petroquímica e geração de gás.

INVESTIMENTO GLOBAL - 1968/1972



Atividades Operacionais e de Investimentos

O Governo Federal pôs em ação, em 1972, o Primeiro Plano de Desenvolvimento Nacional, abrangendo o triênio 1972/1974. Esse programa definiu uma estratégia de crescimento baseada na utilização máxima dos fatores disponíveis no País, materiais ou humanos, objetivando fortalecer a economia nacional, e dotar seus principais setores de estruturas modernas e eficientes, dando-lhes capacidade competitiva.

Esse programa global se reflete na demanda de combustíveis, motivo pelo qual a PETROBRÁS programou suas atividades operacionais e de investimentos, levando em conta as metas e diretrizes traçadas pelo Plano de Desenvolvimento Nacional, tendo incrementado a pesquisa de novas áreas produtoras de petróleo, expandido o parque de refinação e aumentada a capacidade de transporte marítimo.

Vale ressaltar, desde logo, a intensa atividade exploratória desenvolvida em 1972, na plataforma continental, onde, devido ao fator de aleatoriedade dos resultados, somente um esforço continuado poderá conduzir à descoberta expressiva de novos campos produtores.

Dadas as circunstâncias especiais observadas na pesquisa de petróleo, a Empresa ampliou sua esfera de atuação, através da BRASPETRO, promovendo a busca do petróleo fora de nossas fronteiras.

Os capítulos que se seguem ilustram, em seus detalhes mais importantes, o que a PETROBRÁS realizou em todos os seus setores de atividade.



Exploração

Continuaram os esforços na exploração das bacias sedimentares brasileiras, tanto em terra como na plataforma continental.

No que se refere a esta última, destaca-se a liberação de novas locações, notadamente na área de Camorim, onde a perfuração confirmou a potencialidade desse campo.

Em terra, o fato de relevo foi a ocorrência de óleo em Fazenda Cedro, no Espírito Santo, onde foram perfurados oito poços, dois dos quais produtores de óleo e gás.

As atividades de exploração envolveram levantamentos geológicos e geofísicos de campo nas Bacias do Acre, Médio Amazonas, Alagoas, Sergipe, Recôncavo Baiano, Tucano, Espírito Santo e Paraná. Trabalhos de processamento, análise e interpretação de dados sísmicos e estudos geológicos de superfície e subsuperfície, estudos paleontológicos em laboratório e acompanhamento estratigráfico de poços em perfuração, foram realizados com a finalidade de definir as geologias regionais e conhecer as colunas sedimentares.

Dentre os trabalhos desenvolvidos em geologia de superfície, concluíram-se as interpretações foto-geológicas do centro-oeste da Bacia do Maranhão, Projeto Arco Xambioá, da faixa litorânea de sedimentação recente, de Mucuri a Cumuruxatiba, na Bahia, e do sul de Mato Grosso. Prosseguiram as interpretações das imagens de radar das áreas do Médio Amazonas e Acre, reconhecendo-se algumas anomalias importantes, e iniciaram-se as fotointerpretações da Bacia de Campos, no Estado do Rio, e da região do Rio do Sul, em Santa Catarina.

Entre os trabalhos sísmográficos, devem-se mencionar os realizados para o reconhecimento da Bacia do Acre — extensão da bacia cretácea subandina de Pastaza, no Peru, onde se registrou ocorrência de óleo — tendo sido concluído o levantamento sísmico ao longo do Rio Javari, na fronteira com aquele país andino. A seção do cretáceo se revelou bastante espessa e com alguma movimentação tectônica, o que motivou o incremento da atividade exploratória na área. Foram programados os trabalhos de semidetalle

objetivando a liberação das primeiras locações. Por se tratar de região de difícil acesso, estava sendo providenciada, ao findar o ano, a contratação de uma sonda especial e de equipamentos correlatos, transportáveis por helicóptero.

Continuaram, através do Instituto Francês de Petróleo, os trabalhos de geoquímica, destinados à avaliação da capacidade de geração de petróleo das rochas nas diversas bacias sedimentares.

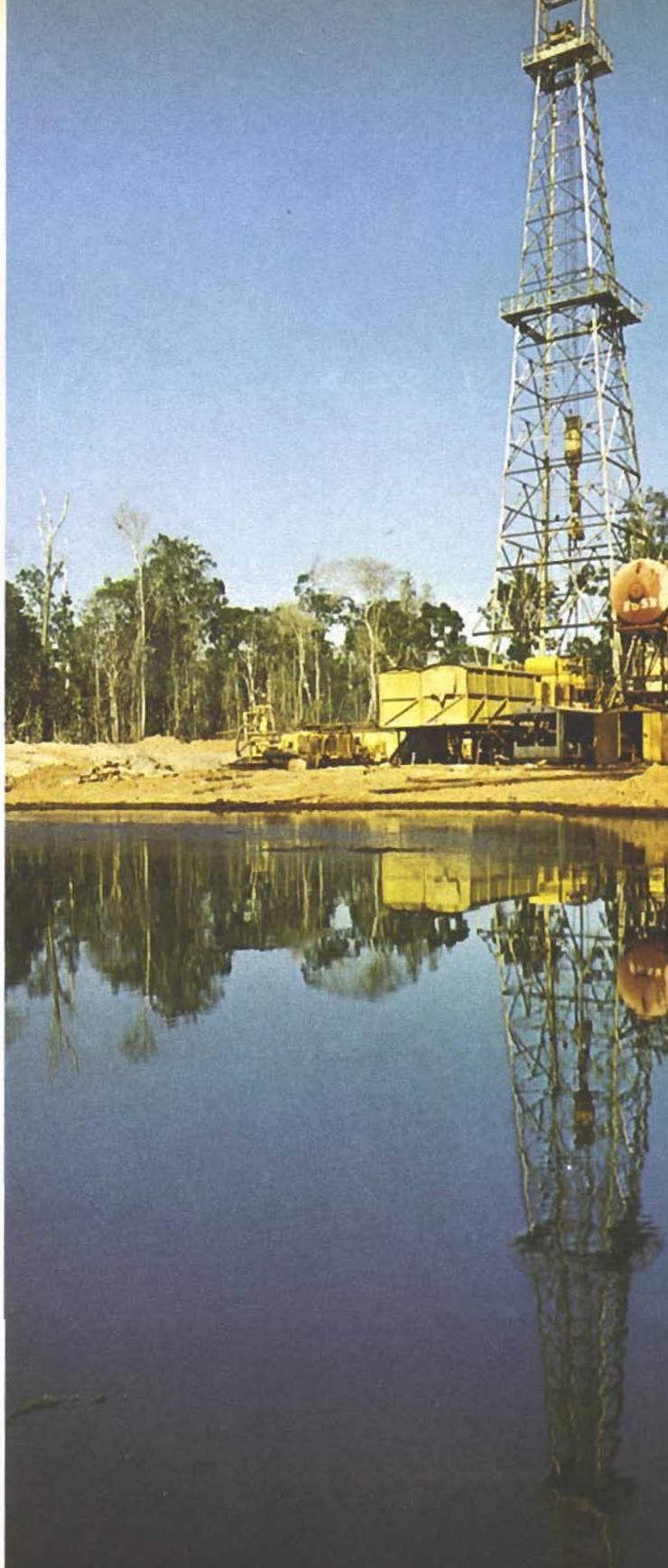
No exercício, foram perfurados 178 mil metros e terminados 80 poços, dos quais 11 produtores de óleo e dois de gás. Nas bacias sedimentares terrestres, a perfuração foi de 98 447 metros, empregando-se um total de 120,3 sondas-meses e perfurando-se 52 poços, dos quais 9 produtores de óleo e um de gás.

De acordo com a política de intensificar esforços na plataforma continental, sem prejuízo das atividades em terra, operaram no mar dois navios-sonda, cinco plataformas auto-elevatórias e duas sondas apoiadas por embarcações empregadas no desenvolvimento de Caioba e Guaricema. Foram terminados 28 poços, sendo dois considerados produtores de óleo e um de gás.

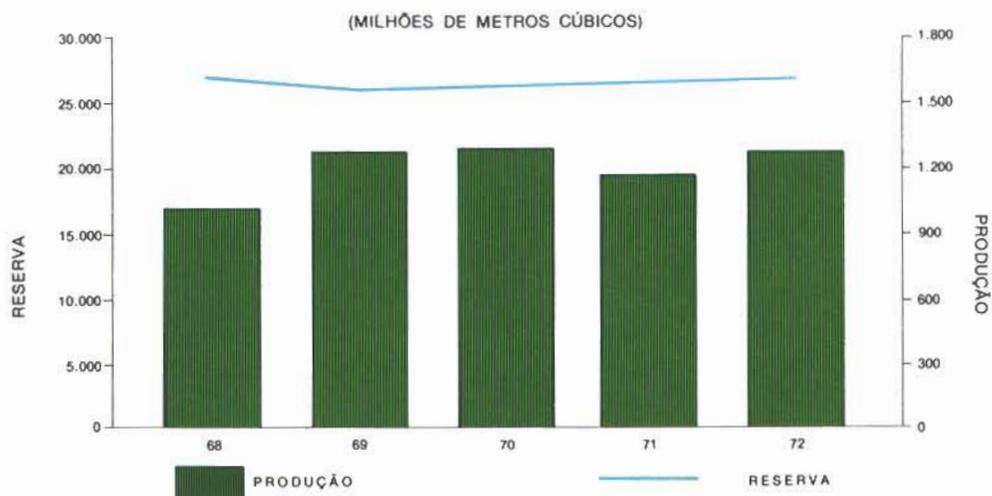
Com o objetivo de possuir equipamento e material próprios, que permitam, também, o treinamento e o aperfeiçoamento de seu pessoal, encomendaram-se a estaleiros japoneses um navio-sonda, o "PETROBRÁS II", e quatro embarcações de suprimento e manuseio de âncoras e a estaleiros norte-americanos uma plataforma auto-elevatória, a "PETROBRÁS III", e cinco embarcações de reboque e suprimento, das quais a primeira foi entregue em outubro. A "PETROBRÁS III" terá capacidade para perfurar sobre lâmina d'água de até 100 metros.

Quanto às reservas de hidrocarbonetos, as reavaliações de 31 de dezembro de 1972 mostraram a existência de 127 milhões de m³ de petróleo e 26 117 milhões de m³ de gás.

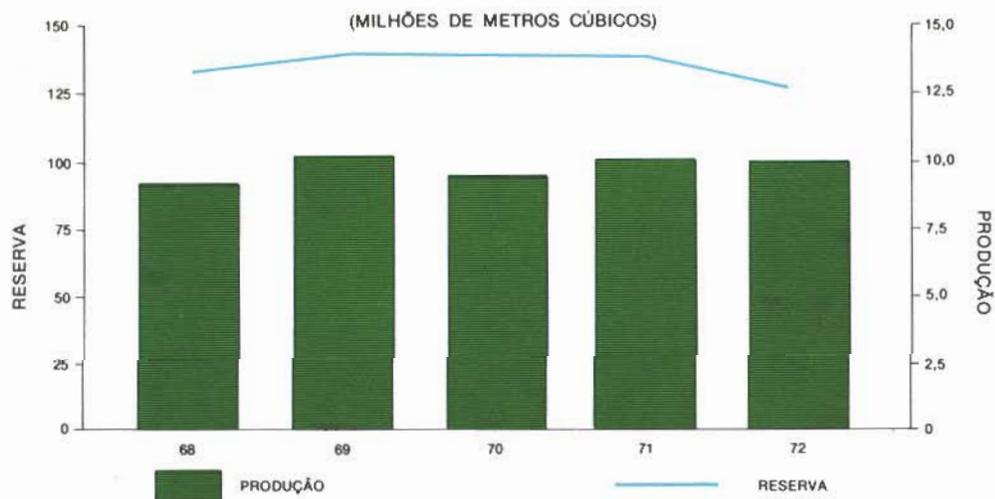
Os investimentos no setor de exploração se elevaram a Cr\$ 616 milhões.



RESERVA E PRODUÇÃO NACIONAL DE GÁS NATURAL 1968/1972



RESERVA E PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO 1968/1972





Produção

Os trabalhos de delimitação e desenvolvimento dos Campos de Guaricema e Caioba, na plataforma continental, e de montagem das suas instalações de produção, podem ser apontados como os de maior destaque entre as atividades que visam incrementar a produção de óleo no País. Esses campos deverão iniciar suas operações ainda no primeiro semestre de 1973.

Em terra, atenção especial foi dada à recuperação secundária, tendo-se concluído a instalação de novos compressores de gás em Miranga e Araçás, onde também está sendo ampliada para o mesmo fim a capacidade de injeção de água. Essas instalações, ao término do ano, estavam concluídas no Campo de Araçás e devem estar terminadas no de Miranga, no primeiro trimestre de 1973. Resultados bem significativos vêm sendo obtidos com a aplicação dessas técnicas nos Campos de Araçás, Cassarongongo, Can-deias, Miranga e Taquipe, na Bahia.

Projetos semelhantes foram iniciados na área central de Carmópolis e Siririzinho, em Sergipe, e, conforme os seus resultados, deverão estender-se a outras áreas desses campos, aumentando de forma sensível o atual fator de recuperação.

A recuperação secundária já se faz em doze campos, sendo dez na Bahia e dois em Sergipe, os quais contêm 90,5% do volume original provado e 94% das reservas de petróleo.

Com essas providências, espera-se compensar o declínio natural da produção dos reservatórios e mesmo ultrapassar os seus níveis atuais.

A produção de óleo bruto alcançou, em 1972, o volume de 9712 mil m³, provenientes dos campos localizados na Região de Produção da Bahia (8010 mil m³) e dos campos situados na Região de Produção do Nordeste (1702 mil m³).

A produção de líquido de gás natural proveniente das duas fábricas de gasolina natural, instaladas na Região de Produção da Bahia, atingiu 238 mil m³, superando em 9% o volume obtido no ano precedente.

Quanto ao gás natural, foram produzidos 1242 milhões m³, superando em 5,5% os níveis de 1971; os

campos da Região de Produção da Bahia participaram com 96,3% desse total, e os da Região de Produção do Nordeste com 3,7%. O fornecimento de gás a consumidores diversos, na Bahia, alcançou 267 mil m³/dia, no mês de dezembro, volume que deverá crescer até 2 milhões m³/dia, nível dos compromissos já assumidos nesse setor, para os próximos anos.

As atividades de perfuração de exploração registraram 109 mil metros perfurados, ou seja, 21% a mais do que em 1971. Desse total, 84 mil metros foram perfurados em terra, contra 82 mil em 1971, e 25 mil metros na plataforma continental, contra 9 mil em 1971. Dos 95 poços terminados, 81 estão localizados em terra, dos quais 58 produtores de óleo, e 14 localizados no mar, sendo dez produtores de óleo e um de gás.

Os poços de desenvolvimento terminados, em 1972, na plataforma continental, pertencem aos campos marítimos de Guaricema e Caioba. No primeiro campo, foram completados os trabalhos em dez poços, dos quais oito produtores de óleo; dos quatro perfurados em Caioba, dois são produtores de óleo e um de gás.

Entre as obras de vulto, realizadas em 1972, visando a produção de óleo bruto, destacam-se: o lançamento do oleoduto de 16 polegadas de Guaricema a Atalaia; montagem da Estação de Produção em Atalaia, para atender aos campos de Caioba e Guaricema; a ampliação do sistema de bombeamento pneumático no Campo de Miranga, a execução do sistema de elevação artificial, por bombeamento hidráulico, em poços do Campo de Araçás. Também foram tomadas medidas preliminares para a construção, em 1973, de um gasoduto entre Aracaju (SE) e Catu (BA), com cerca de 235 km de extensão, linha de 14 polegadas e capacidade de transferência de 1500 mil m³/dia, destinado a transportar o gás produzido nos campos marítimos de Sergipe para as unidades industriais da Bahia.

Em 1972, foram investidos nesta atividade Cr\$ 228 milhões.



Refinação

Da mesma forma que em anos anteriores, a PETROBRÁS utilizou sua plena capacidade de refinação. O processamento de petróleo atingiu o volume de 34 609 mil m³ (217 691 mil barris), superando em 22% o nível registrado no ano precedente. Para esse acréscimo concorreram principalmente a entrada em operação da Refinaria de Paulínia (REPLAN) — 20 mil m³/dia — no início do ano, e o aumento de carga nas Refinarias de Mataripe (RLAM) e de Betim (REGAP).

Cumprir destacar, em relação a 1971, os acréscimos obtidos na produção de gasolinas automotivas (17%), gás liquefeito de petróleo (11%), óleo diesel (24%) e óleos combustíveis (19%).

Os investimentos realizados em 1972 permitiram a conclusão e entrega à operação da Refinaria de Paulínia e o início da sua duplicação, mediante a construção de uma nova Unidade de Destilação Atmosférica e Tratamentos, e expansão dos sistemas de Utilidades e Estocagem.

Na Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), no Estado do Rio, a partir de abril, entrou em operação uma nova unidade de destilação que permitiu um processamento adicional de 7 500 m³/dia operação. Nessa refinaria continuaram as obras de construção das unidades do Conjunto de Lubrificantes, bem como da "planta de mistura", para a obtenção do produto acabado. Por outro lado, foi iniciada a construção da Unidade de Parafina, com capacidade de produção de 93 t/dia de parafinas macro e microcristalinas.

Na Refinaria de Cubatão (RPBC), ficaram praticamente concluídas as obras de ampliação e modernização, entrando em operação a Unidade de Destilação a Vácuo e em fase de condicionamento a Unidade de Craqueamento Catalítico (FCC), permitindo maior flexibilidade operacional. Prosseguiu a construção da Unidade de Coqueamento, com conclusão prevista para o início de 1973.

Entre as demais obras na área do refino destacam-se: na Refinaria de Mataripe (BA), a ampliação da Unidade de Craqueamento Catalítico, que permitirá o aumento da produção de derivados leves, o fornecimento de propeno às futuras instalações petroquímicas da região, e a ampliação da capacidade de pro-

dução do Conjunto de Lubrificantes e Parafinas; nas Refinarias de Betim (MG) e de Canoas (RS), a construção das Unidades de Dessulfuração de Gases e Recuperação de Enxofre, que visam a recuperação de 20 t/dia, cada uma, do enxofre elementar contido no gás combustível proveniente das Unidades de Craqueamento Catalítico e de Tratamento do Gás Liquefeito de Petróleo; na Fábrica de Asfalto de Fortaleza (ASFOR), no Ceará, as obras de ampliação, com o término previsto para o primeiro semestre de 1973.

É oportuno ressaltar que a Companhia de Petróleo da Amazônia - COPAM, cujo controle acionário foi adquirido pela PETROBRÁS em 30 de dezembro de 1971, operou, em 1972, a níveis mais elevados que no ano anterior (493 mil m³, contra 406 mil em 1971), aumentando a oferta de quase todos os derivados, notadamente a de asfaltos (15 500 m³ contra 520 em 1971).

Como parte do programa de expansão do parque de refino do País, foram tomadas as medidas preliminares para a construção da Refinaria de Araucária (REPAR), no Paraná, com capacidade de processar 20 mil m³/dia (126 mil barris).

Os investimentos realizados em 1972, na atividade de refinação, alcançaram a cifra de Cr\$ 821 milhões.

ESTRUTURA DE REFINO DA PETROBRÁS		
1972		
ESPECIFICAÇÃO	VOLUME	
	PRODUZIDO (1 000 m ³)	PARTICIPAÇÃO (%)
Gás Liquefeito	1 842	5,32
Gasolinas	10 190	29,44
Querosene	656	1,90
Querosene para jato	1 017	2,94
Óleo Diesel	8 413	24,31
Óleos combustíveis	10 709	30,94
Asfaltos	653	1,89
Solventes	127	0,37
Parafinas	46	0,13
Outros	730	2,11
Consumo próprio e perdas	226	0,65
CARGA PROCESSADA	34 609	100,00

Refinação

Da mesma forma que em anos anteriores, a PETROBRÁS utilizou sua plena capacidade de refinação. O processamento de petróleo atingiu o volume de 34 609 mil m³ (217 691 mil barris), superando em 22% o nível registrado no ano precedente. Para esse acréscimo concorreram principalmente a entrada em operação da Refinaria de Paulínia (REPLAN) — 20 mil m³/dia — no início do ano, e o aumento de carga nas Refinarias de Mataripe (RLAM) e de Betim (REGAP).

Cumprir destacar, em relação a 1971, os acréscimos obtidos na produção de gasolinas automotivas (17%), gás liquefeito de petróleo (11%), óleo diesel (24%) e óleos combustíveis (19%).

Os investimentos realizados em 1972 permitiram a conclusão e entrega à operação da Refinaria de Paulínia e o início da sua duplicação, mediante a construção de uma nova Unidade de Destilação Atmosférica e Tratamentos, e expansão dos sistemas de Utilidades e Estocagem.

Na Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), no Estado do Rio, a partir de abril, entrou em operação uma nova unidade de destilação que permitiu um processamento adicional de 7 500 m³/dia operação. Nessa refinaria continuaram as obras de construção das unidades do Conjunto de Lubrificantes, bem como da "planta de mistura", para a obtenção do produto acabado. Por outro lado, foi iniciada a construção da Unidade de Parafina, com capacidade de produção de 93 t/dia de parafinas macro e microcristalinas.

Na Refinaria de Cubatão (RPBC), ficaram praticamente concluídas as obras de ampliação e modernização, entrando em operação a Unidade de Destilação a Vácuo e em fase de condicionamento a Unidade de Craqueamento Catalítico (FCC), permitindo maior flexibilidade operacional. Prosseguiu a construção da Unidade de Coqueamento, com conclusão prevista para o início de 1973.

Entre as demais obras na área do refino destacam-se: na Refinaria de Mataripe (BA), a ampliação da Unidade de Craqueamento Catalítico, que permitirá o aumento da produção de derivados leves, o fornecimento de propeno às futuras instalações petroquímicas da região, e a ampliação da capacidade de pro-

dução do Conjunto de Lubrificantes e Parafinas; nas Refinarias de Betim (MG) e de Canoas (RS), a construção das Unidades de Dessulfuração de Gases e Recuperação de Enxofre, que visam a recuperação de 20 t/dia, cada uma, do enxofre elementar contido no gás combustível proveniente das Unidades de Craqueamento Catalítico e de Tratamento do Gás Liquefeito de Petróleo; na Fábrica de Asfalto de Fortaleza (ASFOR), no Ceará, as obras de ampliação, com o término previsto para o primeiro semestre de 1973.

É oportuno ressaltar que a Companhia de Petróleo da Amazônia - COPAM, cujo controle acionário foi adquirido pela PETROBRÁS em 30 de dezembro de 1971, operou, em 1972, a níveis mais elevados que no ano anterior (493 mil m³, contra 406 mil em 1971), aumentando a oferta de quase todos os derivados, notadamente a de asfaltos (15 500 m³ contra 520 em 1971).

Como parte do programa de expansão do parque de refino do País, foram tomadas as medidas preliminares para a construção da Refinaria de Araucária (REPAR), no Paraná, com capacidade de processar 20 mil m³/dia (126 mil barris).

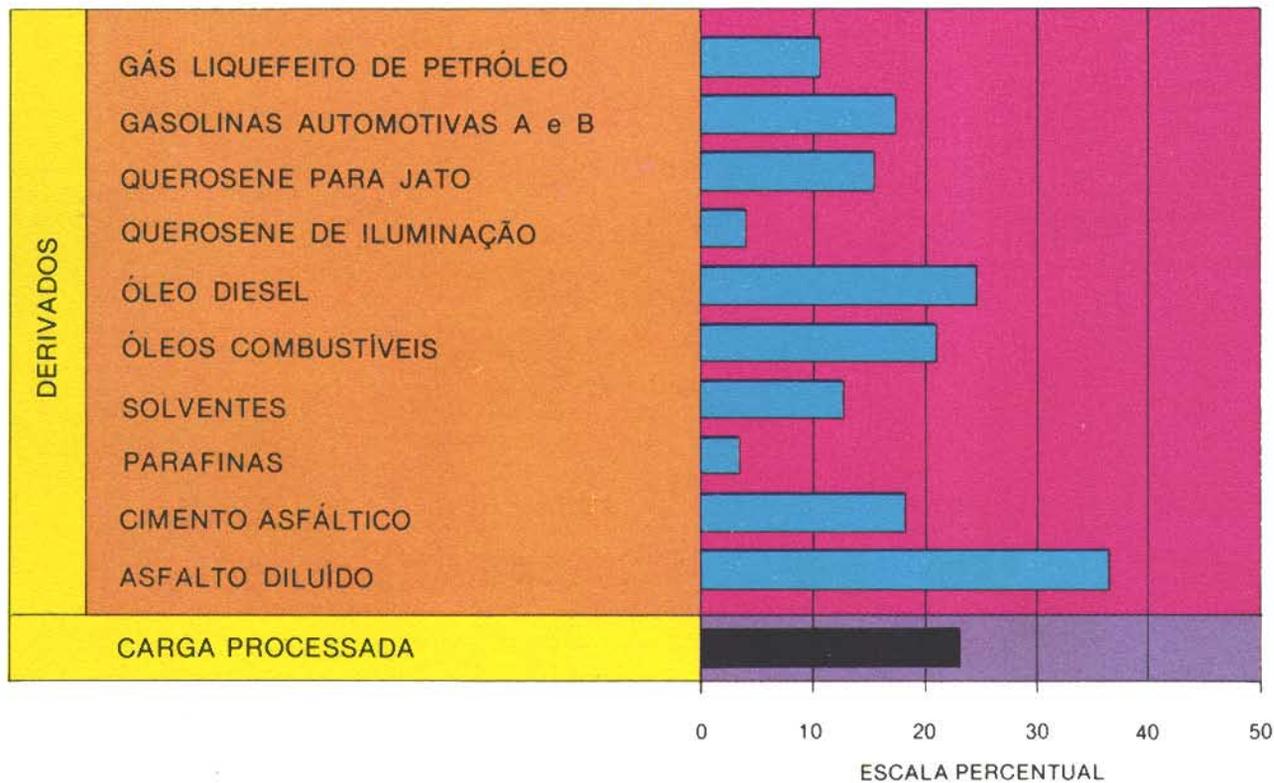
Os investimentos realizados em 1972, na atividade de refinação, alcançaram a cifra de Cr\$ 821 milhões.

ESTRUTURA DE REFINO DA PETROBRÁS

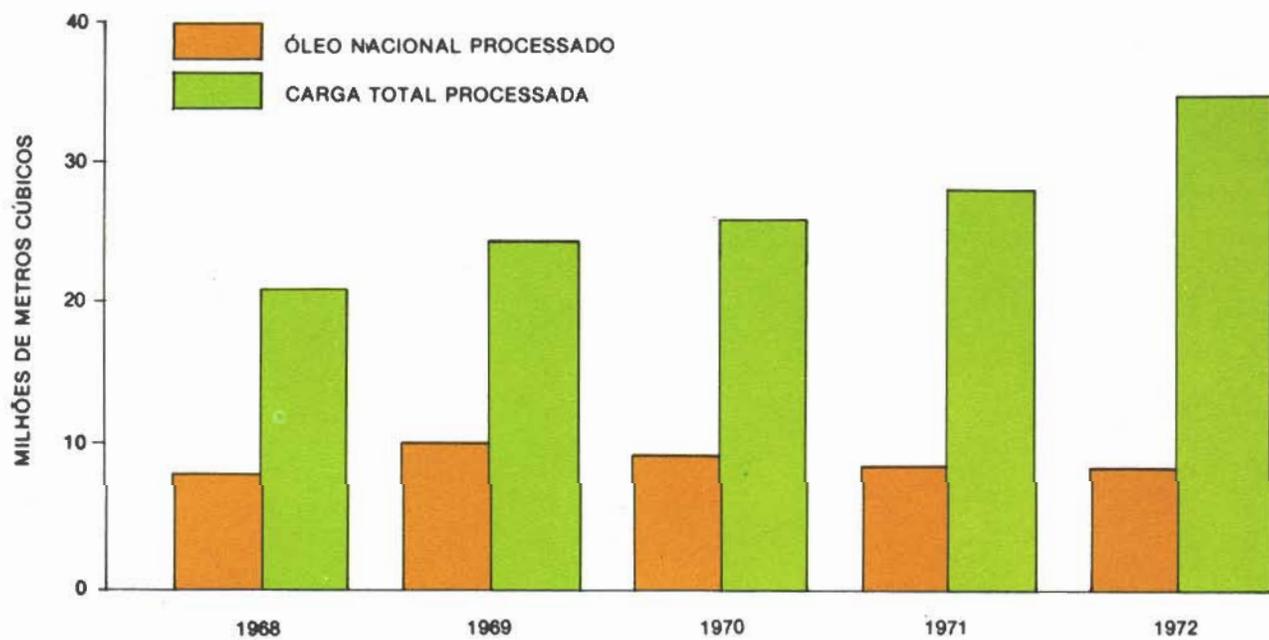
1972

ESPECIFICAÇÃO	VOLUME PRODUZIDO PARTICIPAÇÃO	
	(1 000 m ³)	(%)
Gás Liquefeito	1 842	5,32
Gasolinas	10 190	29,44
Querosene	656	1,90
Querosene para jato	1 017	2,94
Óleo Diesel	8 413	24,31
Óleos combustíveis	10 709	30,94
Asfaltos	653	1,89
Solventes	127	0,37
Parafinas	46	0,13
Outros	730	2,11
Consumo próprio e perdas	226	0,65
CARGA PROCESSADA	34 609	100,00

ACRÉSCIMO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS PELA PETROBRÁS 1972/1971



CARGA PROCESSADA PELAS REFINARIAS DA PETROBRÁS 1968/1972





Industrialização do Xisto

Entre as ocorrências de xisto pirobetuminoso no território nacional, as da Formação Irati, que aflora desde São Paulo até o extremo sul do País, mostraram-se mais atrativas, tanto pelo volume, como pela qualidade. Apresentam características que possibilitam o seu aproveitamento, através de esquema industrial próprio que prevê custos de produção inferiores aos dos principais processos conhecidos em outros países.

Após exaustivas experiências em laboratórios e em plantas-piloto, a PETROBRÁS desenvolveu um sistema de retortagem do xisto — o Processo PETRO-SIX — de combustão externa, que está sendo testado na Usina Protótipo do Irati, em São Mateus do Sul, no Paraná.

A primeira corrida dessa unidade verificou-se em 18 de junho de 1972, data a partir da qual a Usina Protótipo do Irati vive sua fase objetiva. Os testes, em escala semi-industrial, permitirão o desenvolvimento tecnológico do referido sistema, para o aproveitamento do xisto da Formação Irati, e a coleta de dados indispensáveis ao estabelecimento de segura avaliação técnico-econômica do processo em escala industrial.

Os investimentos realizados, em 1972, nesta atividade foram de Cr\$ 23 milhões.



Transporte

O sistema de transportes, representado pela Frota Nacional de Petroleiros (FRONAPE) e pelos terminais marítimos e oleodutos, vem sendo aprimorado de forma a manter a sua expansão em consonância com o crescimento do mercado nacional de petróleo e derivados.

O gradativo aumento da capacidade de transporte marítimo vem se processando com a incorporação de navios modernos e a ampliação de outros já existentes, ao mesmo tempo em que são alienadas unidades de baixo Índice operacional.

No decorrer do ano foram reincorporados quatro navios da classe "Presidente", ampliados em estaleiros japoneses, de 35 mil toneladas de porte bruto (TPB) para 53 mil, e mais dois navios de 10100 TPB para 12100 TPB cada, em estaleiro nacional. Dos quatro navios de 26400 TPB, encomendados a estaleiro nacional, um foi entregue no final do exercício, e os demais serão incorporados em 1973. Ainda no Japão, iniciou-se a construção de um dos dois navios de 115 mil TPB cada, encomendados em 1971, bem como de um navio do tipo minério-óleo de 265300 TPB. Três outros navios, de 131 mil TPB cada, também do tipo minério-óleo, estão sendo construídos no Brasil. Nova encomenda de três navios de 116500 TPB foi confiada também a estaleiro nacional. Em 1972 foi assinado contrato para a construção, no Japão, de dois superpetroleiros de 276700 TPB, com entregas previstas para maio e julho de 1974. Finalmente, deve-se registrar a construção de dois rebocadores de 3170 HP, em estaleiros nacionais, para operarem a partir de 1973 no Terminal Marítimo Almirante Barroso (TEBAR), em São Sebastião, SP, em manobras de atracação e desatracação de petroleiros de até 300 mil TPB.

A Frota Nacional de Petroleiros encerrou o exercício dispondo de 32 navios, com capacidade total de aproximadamente 918 mil TPB. Com as construções contratadas, esta capacidade se elevará a cerca de 2,8 milhões de TPB.

A carga movimentada por navios próprios e afretados alcançou 33,7 milhões de toneladas métricas, cabendo à cabotagem 9,4 milhões e ao longo curso 24,3 milhões. Em relação ao ano precedente, esses

valores representam um acréscimo de 42,1% no longo curso e um decréscimo de 13,8% na cabotagem.

Nessa movimentação, foram produzidos 178,1 bilhões de toneladas-milhas contra 119,7 bilhões em 1971, verificando-se acréscimo de 52,9% no longo curso e decréscimo de 8,9% na cabotagem.

No tocante aos terminais e oleodutos prosseguiram as obras de ampliações e modernizações para atender a crescente movimentação de petróleo e derivados. Destacamos a conclusão do Oleoduto Caxias-Santa Cruz-Volta Redonda (OSVOL), que se destina a abastecer de óleo combustível as áreas de Santa Cruz e Volta Redonda; a do Oleoduto Paulínia-Barueri (OPASA), em São Paulo, constituído de uma linha de claros e uma de escuros, para escoar os derivados produzidos na Refinaria de Paulínia (REPLAN); e a do Oleoduto do Arraial do Cabo (OCABO), de pequeno porte, para suprir de óleo combustível a Companhia Nacional de Álcalis, no Estado do Rio de Janeiro.

Entre as melhorias nos diversos terminais da PETROBRÁS, destaca-se a do Terminal Marítimo Almirante Barroso (TEBAR), em São Sebastião, São Paulo, destinado a permitir o recebimento de superpetroleiros de até 300000 TPB; a dragagem do canal de acesso ao "pier" do terminal, obra iniciada em princípios do ano e realizada com recursos da PETROBRÁS; o início da ampliação da tancagem com a construção de mais doze tanques de 541 mil barris; e de três de 464 mil barris cada um, o que representou aumento de cerca de 160% sobre a tancagem daquele terminal. Com o objetivo de ampliar a vazão do Oleoduto São Sebastião-Paulínia, em face da duplicação da capacidade da refinaria ali localizada, está sendo iniciada a construção da Estação Intermediária de Santa Isabel, no município do mesmo nome.

Nos demais terminais ressaltam-se as seguintes realizações: término da reconstrução do "pier" principal de atracação do Terminal Marítimo Almirante Alves Câmara (TEMADRE), na Bahia, para navios de até 65000 TPB; entrada em operação de um tanque para óleo diesel de 80 mil barris nos Terminais e Oleodutos do Rio de Janeiro e Guanabara (TORGUÁ), que, aumentando os estoques, permitirá reduzir a estadia dos

navios no terminal da Ilha D'Água; conclusão de um tanque para petróleo, com 453 mil barris, no Terminal Marítimo de Carmópolis (TECARMO); entrada em operação de um tanque para petróleo de 322 mil barris e da segunda monobóia para navios de até 200 mil TPB, no Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra (TEDUT), em Tramandaí; prosseguimento das obras de ampliação das estações de bombeamento de Tapinhoá e de Campos Elíseos no Oleoduto Rio-Belo Horizonte (TORGUÁ); início de construção do oleoduto para o transporte de óleo combustível, ligando a Refinaria de Manaus à nova unidade geradora da Companhia de Eletricidade de Manaus (CEM II); providências iniciais para construção de oleoduto de 10 polegadas, que ligará a Refinaria Duque de Caxias ao Aeroporto Internacional Principal do Brasil, no Galeão (GB), para abastecê-lo de querosene de aviação, início das providências para construção do Terminal de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, e do oleoduto que o ligará à futura Refinaria de Araucária, no Paraná.

Na atividade de transporte marítimo, terminais e oleodutos, a Empresa, em 1972, investiu Cr\$ 613 milhões.

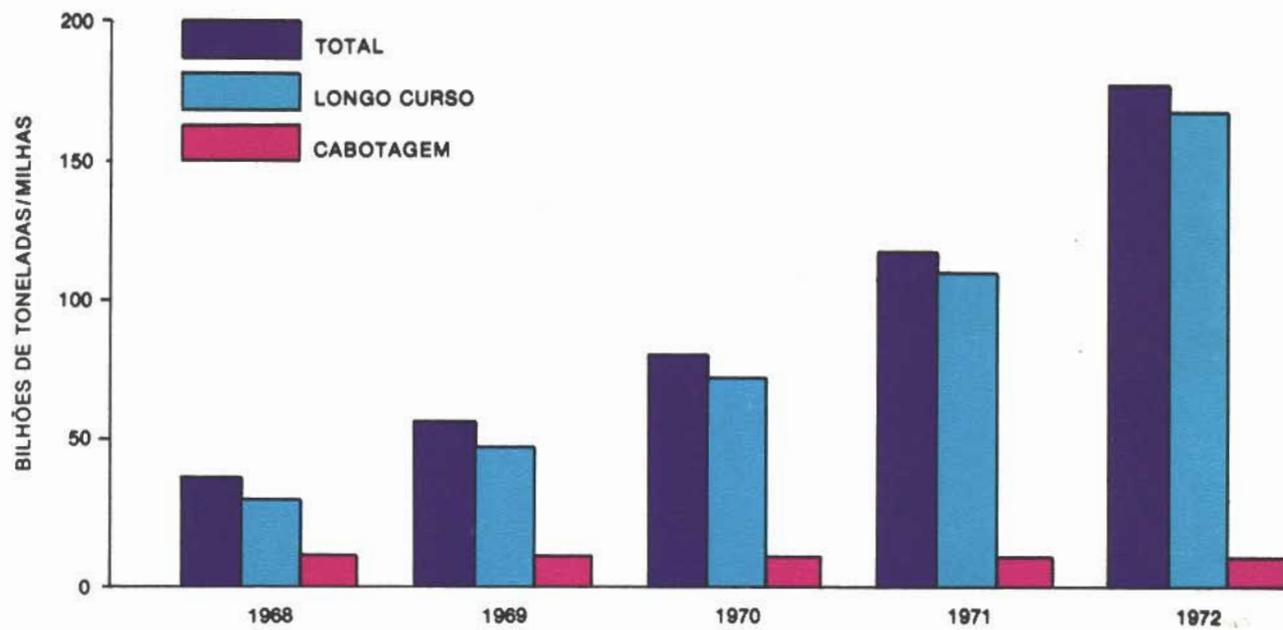
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PELOS TERMINAIS
MARÍTIMOS DA PETROBRÁS
1972

ESPECIFICAÇÃO		Número de navios atendidos	Carga movimentada (milhares de m ³)
Carmópolis	(SE)	51	1 666
Madre de Deus	(BA)	390	6 964
Guanabara	(GB)	557	18 340
São Sebastião	(SP)	211	14 340
Tramandaí	(RS)	41	3 524

CARGA TRANSPORTADA PELA FROTA NACIONAL DE
PETROLEIROS
1968/1972

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE (milhares de toneladas métricas)				
	1968	1969	1970	1971	1972
CABOTAGEM	10 970	11 469	10 477	10 896	9 421
Navios Próprios	9 787	10 240	8 823	9 023	6 753
Navios Afretados	1 183	1 229	1 654	1 873	2 668
LONGO CURSO	5 836	7 987	12 283	17 085	24 372
Navios Próprios	1 128	1 436	3 944	5 097	4 898
Navios Afretados	4 708	6 551	8 339	11 988	19 474

**FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS
TONELADAS — MILHAS PRODUZIDAS
1968/1972**





Comercialização

As atividades comerciais da PETROBRÁS se processam em duas áreas distintas: a de suprimento, que tem como missão precípua assegurar o abastecimento de petróleo bruto e seus derivados a todas as regiões de consumo do País; e a de distribuição, hoje a cargo da Petrobrás Distribuidora S. A., que, em concorrência com suas congêneres, explora diretamente o mercado consumidor de refinados.

Para abastecer de matéria-prima as refinarias nacionais, a PETROBRÁS importou 28 458 mil m³ (cerca de 179 milhões de barris) de petróleo bruto, nafta e reconstituídos, 16,8% a mais do que no ano precedente. Deste total 25 756 mil m³ (162 milhões de barris) destinaram-se à PETROBRÁS, 499 mil m³ (3 milhões de barris) à COPAM, sua subsidiária, e 2 203 mil m³ (14 milhões de barris) às refinarias particulares. O valor CIF total do petróleo importado foi de US\$ 507 milhões, ao preço CIF médio de US\$ 2,83/barril, contra US\$ 2,66/barril, em 1971. As fontes de suprimento continuaram diversificadas, com predomínio dos fornecedores do Oriente Médio.

Aproveitando condições favoráveis do mercado internacional, realizaram-se exportações de petróleo nacional, para a área das Caraíbas e Japão, totalizando cerca de 1 203 mil m³ (7 567 mil barris), no valor global CIF de US\$ 24,7 milhões. Por outro lado, exportaram-se derivados, no valor de cerca de US\$ 33 milhões. Navios de bandeira estrangeira foram abastecidos de combustíveis no montante de US\$ 5,5 milhões.

Para complementar a produção nacional, a PETROBRÁS importou derivados no valor CIF de US\$ 63,5 milhões, ou seja, 12% menos que em 1971. Os óleos lubrificantes básicos, a granel, e o gás liquefeito de petróleo, corresponderam, respectivamente, a 49,4% e 29,5% desse valor.

Os investimentos na área do suprimento atingiram Cr\$ 69 milhões.

EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS
1972

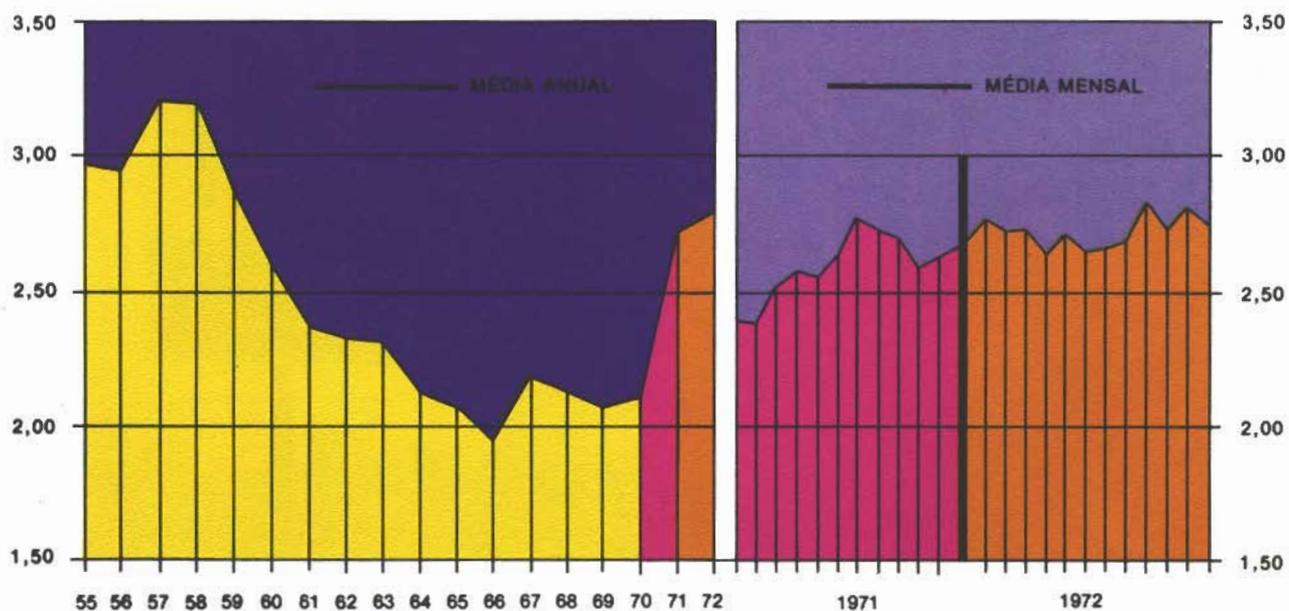
DERIVADOS	QUANTIDADE (em m3)
ÓLEO COMBUSTÍVEL "A"	1 064 987
ÓLEO DIESEL	336 621
QUEROSENE ILUMINANTE	71 067
GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO	22 210
GASOLINA AUTOMOTIVA	26 566
GASOLINA DE AVIAÇÃO	6 149
QUEROSENE DE AVIAÇÃO	7 446
PARAFINA	1 110

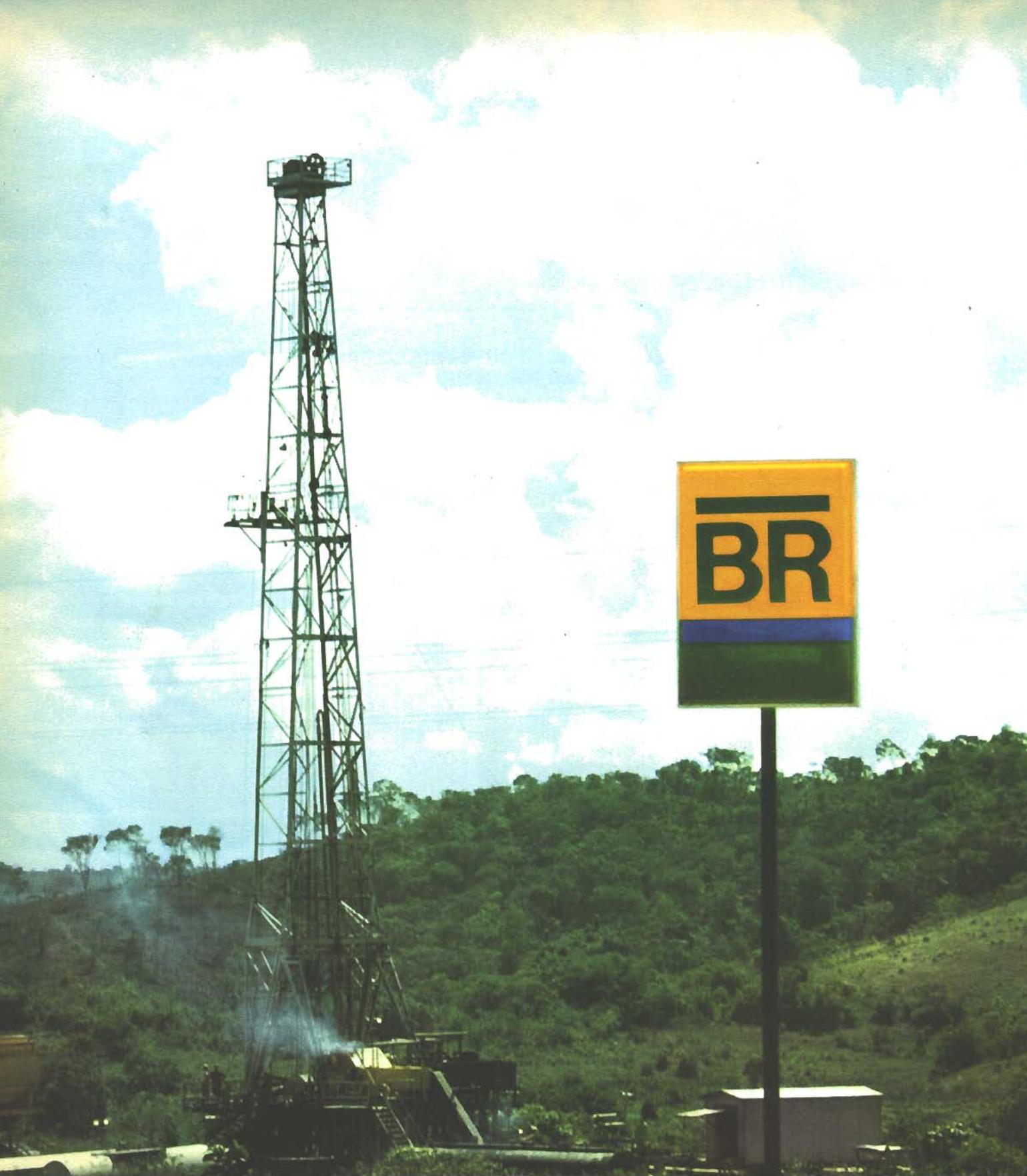
VENDAS DOS PRINCIPAIS DERIVADOS PRODUZIDOS
PELA PETROBRÁS *
1971/1972

PRODUTOS	QUANTIDADE (m3)		VARIÇÃO %
	1971	1972	1972/1971
Gás Liquefeito de Petróleo	1.782.398	1.828.542	2,6
Gasolinas Automotivas "A" e "B"	8.893.604	10.192.905	14,6
Querosene	627.486	656.882	4,7
Querosene de Aviação	893.465	959.400	7,4
Óleo Diesel	6.783.043	8.337.893	22,9
Óleos Combustíveis	8.169.294	9.510.876	16,4
Cimento Asfáltico	452.863	518.031	14,6
Asfaltos Diluídos	77.996	108.448	39,0
Solventes	113.950	128.655	12,9
Eteno	52.025	3.592	(93,1)
Propeno	1.801	63	(96,5)
Parafinas	43.276	41.402	(4,3)
Propano	5.488	16.176	194,8
Nafta	39.698	630.883	1.489,2

Exclui os fornecimentos internos

PREÇO CIF MÉDIO DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO - 1955/1972
DÓLAR POR BARRIL





Subsidiárias

Em 1972 entraram em atividade três novas subsidiárias da Empresa: a Petrobrás Distribuidora S. A., a Petrobrás Internacional S. A. - BRASPETRO e a Companhia de Petróleo da Amazônia - COPAM, cujo controle acionário foi adquirido nos últimos dias de 1971.

Com a Petrobrás Química S. A. - PETROQUISA, que começou a funcionar em 1968, são portanto quatro as atuais subsidiárias da Empresa e a respeito de suas atividades, em 1972, serão mencionados apenas os fatos mais relevantes, pois cada uma apresentará relatório circunstanciado às suas respectivas Assembléias de Acionistas.

Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA

O capital social autorizado, em 31 de dezembro de 1972, era de Cr\$ 450 000 000,00, dos quais estavam integralizados Cr\$ 412 500 000,00.

A PETROQUISA prosseguiu administrando suas próprias unidades e subsidiárias e atuando societariamente no capital de empresas petroquímicas, criadas pela iniciativa privada.

Nas atividades operacionais próprias obteve a seguinte produção, em toneladas:

PRODUTOS	TOTAL PRODUZIDO
Borracha SBR	77 480
Amônia *	34 674
Uréia	47 800
Ácido Nítrico *	96 856
Nitrato de Amônio *	5 898
Nitrocálcio	63 734

* Produtos Intermediários

A essa produção devem ser adicionadas 16 mil toneladas de polibutadieno, fabricadas pela Companhia Pernambucana de Borracha Sintética - COPERBO, de cujo capital com direito a voto a PETROQUISA adquiriu 68,3%. As modificações operacionais e administrativas introduzidas na COPERBO, a par do crescimento do mercado, em 1972, permitiram elevar em 26% a produção de borracha sintética, e propiciar pela primeira vez resultados positivos, tendo o seu faturamento alcançado cerca de Cr\$ 75 milhões.

Os investimentos atingiram Cr\$ 122,4 milhões, dos quais Cr\$ 29,5 milhões em melhoramentos operacionais das próprias unidades e Cr\$ 92,9 milhões em empresas associadas. Assim, na Fábrica de Borracha Sintética (FABOR), em Caxias, RJ, prosseguiram as obras de ampliação da Unidade de Copolímero (de 75 mil para 110 mil t/ano de borracha SBR); entrou em fase de detalhamento a ampliação (de 33 mil para 65 mil t/ano) da Unidade de Butadieno e teve andamento satisfatório o projeto de construção da Unidade de Estireno, a ser iniciado em 1973, com capacidade prevista de 55 mil toneladas anuais, e entrou em operação uma unidade de enxofre elementar.

Na Fábrica de Fertilizantes (FAFER), em Cubatão, SP, continuaram os trabalhos de montagem da Unidade de Recuperação de Enxofre, cujos testes de aceitação ocorrerão no primeiro trimestre de 1973; foi iniciada a montagem da Unidade de Ácido Nítrico diluído e concentrado, capacitada a produzir 375 t/dia de ácido diluído e 120 t/dia de concentrado, devendo entrar em operação no segundo semestre de 1973; foi iniciado o estudo da reforma da Unidade de Nitrato de Amônio e Fertilizantes, que ampliará a produção de nitrocálcio de 340 para 435 t/dia e mais 45 t/dia de nitrato de amônio de baixa densidade.

Como resultado das atividades operacionais próprias, a PETROQUISA, em 1972, faturou Cr\$ 359 862 mil, obtendo um lucro líquido de Cr\$ 31 146 mil, superior em 71% ao do ano precedente.

Com relação às empresas em que a PETROQUISA tem participação societária ocorreram os seguintes eventos:

- a) Entraram em operação:
- Petroquímica União (participação de 41,8% no capital) produzindo eteno, propeno, benzeno, tolueno, xilenos e butadieno (510 mil t/ano);
 - Poliolefinas S. A., Indústria e Comércio (28,1% do capital), com a produção de polietileno de baixa densidade (capacidade nominal de 80 mil t/ano);
 - Companhia Brasileira de Estireno (participação de 20,56% do capital), produzindo estireno (capacidade nominal de 60 mil t/ano);
- b) Continuarão em construção:
- Oxiteno S. A. Indústria e Comércio (23,2% do capital) com capacidade de produzir óxido de eteno (35 mil t/ano), glicóis etilênicos (25 mil t/ano), etanolaminas (3 mil t/ano) e éteres glicólicos (8 mil t/ano), devendo entrar em operação em fins de 1973;

CIQUINE - Companhia Petroquímica (30% do capital votante); fabricará octanol e butanol 20 mil e 3 mil t, respectivamente) com conclusão prevista para o segundo semestre de 1973;
 - Nitriflex S. A. Indústria e Comércio (80% do capital com direito a voto); fabricará borracha, látices e resinas especiais, devendo ficar pronta no primeiro semestre de 1974.

Ainda no decorrer do ano, foram iniciados os estudos de viabilidade, objetivando a realização dos seguintes empreendimentos em associação com a iniciativa privada:

- Isocianatos do Brasil Ltda.: implantação de fábrica de TDI (diisocianatos de tolueno);
- Fisiba - Petroquímica Ltda.: implantação de uma fábrica para produção de 24 mil t/ano de acrilonitrila, em Camaçari, BA;
- Butiflex, Indústria e Comércio Ltda.: construção de fábrica de borracha butílica;
- PRONOR - Produtos Orgânicos do Nordeste Ltda.: implantação de fábrica para produzir 60

mil t/ano de dimetiltereftalato (DMT), matéria-prima para fabricação de poliéster;

- Nitrocarbono Ltda.: implantação de uma fábrica para produzir 35 mil t/ano de caprolactamo, matéria-prima para "nylon";
- Estireno do Nordeste Ltda.: com o objetivo de estudar, técnica e economicamente, a fim de submeter ao Conselho de Desenvolvimento Industrial, projeto para produção de 60 mil t de estireno e 50 mil t de poliestireno anuais.

Referência especial merece a Petroquímica do Nordeste - COPENE Ltda. subsidiária criada no início do ano e em plena atividade. Propõe-se a realizar, sob a orientação do Conselho de Desenvolvimento Industrial e dentro das diretrizes do Governo Federal, os trabalhos de detalhamento técnico e econômico, o planejamento e a programação dos numerosos projetos que irão integrar o pólo petroquímico do Nordeste, incluindo as indústrias de segunda geração e envolvendo investimento global da ordem de Cr\$ 4 bilhões. O capital social da COPENE é de Cr\$ 25 milhões, praticamente todo pertencente à PETROQUISA.

Petrobrás Distribuidora S.A.

Esta subsidiária, cujo capital social é de Cr\$. . . . 230 000 000,00, totalmente integralizado, iniciou suas atividades em 1972, assumindo as vendas diretas ao consumidor — anteriormente a cargo do Departamento Comercial da PETROBRÁS — em competição com as demais empresas distribuidoras que atuam no País.

Para o desempenho de suas atribuições, a Petrobrás Distribuidora, além de operar os nove Distritos de distribuição já existentes em diversas áreas do território nacional, ampliou sua infra-estrutura criando novos Distritos em Belém, Manaus e Santos. Além disso, construiu as bases de provimento de Caxias, Volta Redonda, Paulínia, Santos e Barueri e expandiu sua rede de postos de serviços, conquistando, mediante concorrência pública, os postos do Aterro do Flamengo, no Estado da Guanabara.

A participação na venda de combustíveis de aviação atingiu, no findar do ano, cerca de 25% do mercado desses produtos, e por força dessa expansão foram adquiridas instalações em aeroportos e unidades móveis de abastecimento de aeronaves. Prosseguiram as obras de instalações do "pool" de abastecimento do Aeroporto Internacional Principal do Brasil (Galeão), participando a Distribuidora com 50% dos investimentos necessários. Em 1972, essa subsidiária faturou Cr\$ 2241 milhões, obtendo um lucro líquido de cerca de Cr\$ 94 milhões e alcançou volume de vendas que representa 23,4% do mercado nacional.

Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO

A BRASPETRO foi criada com o objetivo principal de promover a exploração de áreas petrolíferas fora do território brasileiro, com vistas ao suprimento de matéria-prima às refinarias nacionais, em condições favoráveis à economia do País. Seu capital social autorizado é de Cr\$ 200 000 000,00, dos quais Cr\$ 50 000 000,00 integralizados.

A BRASPETRO iniciou suas operações no exterior ultimando negociações e associações em países produtores de hidrocarbonetos. Foram firmados acordos para pesquisa e lavra de petróleo na Colômbia (quatro áreas), no Iraque, (três áreas, totalizando 7 500 km²) e em Madagascar (área do Bloco Tongobory).

Os investimentos nessas áreas, durante 1972, foram da ordem de US\$ 12 milhões.

Companhia de Petróleo da Amazônia - COPAM

O controle acionário dessa empresa foi adquirido nos últimos dias de 1971. O capital social da COPAM é de Cr\$ 28 560 000,00, no qual a PETROBRÁS participa, com Cr\$ 9 675 467,00, detendo, entretanto, 67,74% do capital votante.

Em 1972, a COPAM operou em níveis elevados, processando 492 978 m³ de petróleo bruto, ou seja, mais 21% do que no ano precedente, aumentando a oferta de derivados na região amazônica, especialmente a de asfaltos, o que permitiu o atendimento das necessidades locais desse produto.

O faturamento alcançou cerca de Cr\$ 187 milhões, proporcionando, após a dedução do imposto de renda, um lucro de cerca de Cr\$ 8 milhões.

A fim de introduzir melhorias operacionais, foi ampliada sua capacidade de armazenamento e melhorado o sistema de recebimento e entrega de produtos.



Pesquisas Tecnológicas e Aperfeiçoamento de Pessoal

A PETROBRÁS, em 1972, prosseguiu a construção do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, localizado na Cidade Universitária da Ilha do Fundão, na Guanabara, que dará condições adequadas de trabalho aos seus pesquisadores. Em Salvador, BA, também estão sendo construídas instalações destinadas ao desenvolvimento de pessoal de nível universitário.

Dos programas levados a efeito pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, devem ser mencionados: novos métodos exploratórios, consubstanciados em estudos de geologia de sedimentos recentes e de fenômenos de sedimentação geral, hidrogenação e refinação de óleo de xisto, proteção contra corrosão e processos de obtenção de coque.

Merece destaque a elaboração do Programa de Reconhecimento da Margem Continental Brasileira (Projeto REMAC) com o objetivo de proceder ao levantamento de dados oceanográficos, geológicos e geofísicos de toda a plataforma continental brasileira. Esse Projeto, em plena execução, congrega o Conselho Nacional de Pesquisas, a Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, o Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério das Minas e Energia, a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais e a PETROBRÁS dele participando, através de convênios, a Woods Hole Oceanographic Institution e o Lamont-Doherty Geological Observatory.

Através do Programa Global de Desenvolvimento de Pessoal, foram realizados 814 planos, destinados à formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, que beneficiaram a 9 445 empregados de diferentes categorias profissionais, no País, e 47 planos com a participação de 71 empregados, treinados no exterior. Cabe destacar o treinamento, em nível de formação, que está sendo dispensado a 153 empregados, recentemente formados em diversas escolas superiores do País. Em vista do acordo que a PETROBRÁS mantém com o SENAI, em obediência à legislação vigente sobre o assunto, parte do treinamento de pessoal no País está voltada à formação de aprendizes, tendo sido treinados 149 menores.



Atividades Administrativas

Assembléias Gerais de Acionistas

No decurso de 1972, foram realizadas a Assembléia Geral Ordinária e três Assembléias Gerais Extraordinárias.

A Assembléia Geral Ordinária, realizada em 24 de março, aprovou, por unanimidade, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercício de 1971.

A Assembléia Geral Extraordinária do dia 10 de fevereiro resolveu, também por unanimidade, nos termos das propostas do Conselho de Administração: autorizar a transformação da Companhia de Petróleo da Amazônia - COPAM em subsidiária da PETROBRÁS, na conformidade do disposto nos artigos 39 e 46 da Lei n.º 2004, de 3 de outubro de 1953, e no artigo 17 dos Estatutos da Empresa; aprovar a constituição da Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO, subsidiária da PETROBRÁS, na forma do artigo 41 da Lei n.º 2004, de 3 de outubro de 1953, modificado pelo artigo 1.º da Lei n.º 5665, de 21 de junho de 1971; aprovar a associação da PETROBRÁS com as firmas S.A. Indústrias Votorantim, Universal S.A. Comércio e Empreendimentos e Aluminium Company of Canada Limited - ALCAN, para o fim de ser constituída uma sociedade anônima, de capital autorizado, sob a denominação de PETROCOQUE S.A. - Indústria e comércio.

A Assembléia Geral Extraordinária do dia 17 de maio deliberou, por unanimidade: homologar o aumento do capital social da PETROBRÁS, autorizado em Assembléia Geral Extraordinária de 27 de julho de 1971, de Cr\$ 2947680000,00 para Cr\$ 4185705600,00, subscrito e integralizado na forma aprovada pela referida Assembléia; acrescentar ao art. 84 dos Estatutos da PETROBRÁS, subordinado à aprovação do Presidente da República, mediante Decreto, conforme dispõe o art. 8.º, "in fine", da Lei n.º 2004, de 3 de outubro de 1953, o seguinte parágrafo único: "A PETROBRÁS deduzirá, do lucro líquido aprovado no seu balanço Anual, a parcela mínima de 0,5% (meio por cento) sobre o capital social integralizado, para

constituição de um Fundo Especial destinado ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico da Empresa".

A Assembléia Geral Extraordinária do dia 7 de julho deliberou, por unanimidade: autorizar, nos termos propostos pelo Conselho de Administração, a elevação do capital social da Empresa de Cr\$ 4185705600,00 para Cr\$ 5943701952,00, constituído de 5581431078 ações ordinárias nominativas de Cr\$ 1,00 cada uma, no valor de Cr\$ 5581431078,00 e 362270874 ações preferenciais nominativas ou ao portador de Cr\$ 1,00 cada uma, no valor de Cr\$ 362270874,00, conforme a seguir se especifica: incorporação do valor de Cr\$ 837141120,00 (20%), utilizando-se o total da Reserva para Manutenção do Capital de Giro Próprio, na importância de Cr\$ 145000000,00, e parte da correção monetária do ativo, no valor de Cr\$ 692141120,00; e subscrição particular de Cr\$ 920855232,00 (22%), sendo Cr\$ 837141120,00 (20%) em ações, na proporção da mesma natureza das ações já possuídas, ordinárias ou preferenciais, e Cr\$ 83714112,00 (2%) exclusivamente em ações preferenciais, tudo pelo seu valor nominal. Aprovar, em consequência, a distribuição de duas ações novas por dez ações antigas possuídas, como bonificação, e, também, o direito de subscrição de duas ações novas e da mesma natureza, para dez ações antigas possuídas, ordinárias ou preferenciais, e, ainda, mais, de subscrição de uma ação preferencial nova, por 50 (cinquenta) ações antigas possuídas, independentemente de sua natureza. Determinar a observância do seguinte critério para as frações referentes à bonificação: prazo de 30 dias para que os acionistas providenciem entre si, particularmente ou em Bolsa, os acertos de suas frações; findo o prazo acima, as ações resultantes das frações que ainda subsistirem serão vendidas na Bolsa e o produto dessa venda levado a um fundo para futuros aumentos de capital.

Deliberou, ainda, também por unanimidade, fosse o saldo de ações não subscrito, dentro do prazo marcado, tomado pela Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS, entidade constituída sob a inspiração da PETROBRÁS, de fins não lucrativos e que visa a dar assistência social aos seus empregados.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração, que é o órgão de orientação e direção superior da Sociedade e suas subsidiárias, de acordo com as normas estatutárias, realizou 24 reuniões.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva realizou 90 reuniões. Por Decretos do Presidente da República, de 16 de maio e 16 de novembro, respectivamente, foram reconduzidos ao cargo de Diretor da PETROBRÁS o engenheiro Haroldo Ramos da Silva e o Bacharel Shigeaki Ueki.

Relações com o Poder Público

A PETROBRÁS cumpriu as recomendações do Ministro das Minas e Energia, a que está jurisdicionada, e manteve com essa Secretaria de Estado permanente contato, para o êxito dos objetivos comuns. Devem ser ressaltadas as relações com o Conselho Nacional de Petróleo, que dispensou a melhor atenção no trato das matérias de interesse da PETROBRÁS.

Administração Geral

Apesar da intensa atividade desenvolvida em 1972, o quadro de empregados registrou um decréscimo de 4,2%, em relação ao ano anterior, o que se deveu à permanente preocupação em se aprimorarem os serviços da Empresa nos seus diferentes escalões.

A fim de possibilitar ao trabalhador o desempenho de cargo diverso ao que vinha exercendo, por motivo de perda parcial de sua capacidade de trabalho, sem que o fato possa servir de base para terceiros eventualmente pleitearem equiparação salarial, a Empresa desenvolveu gestões no sentido de ser a matéria

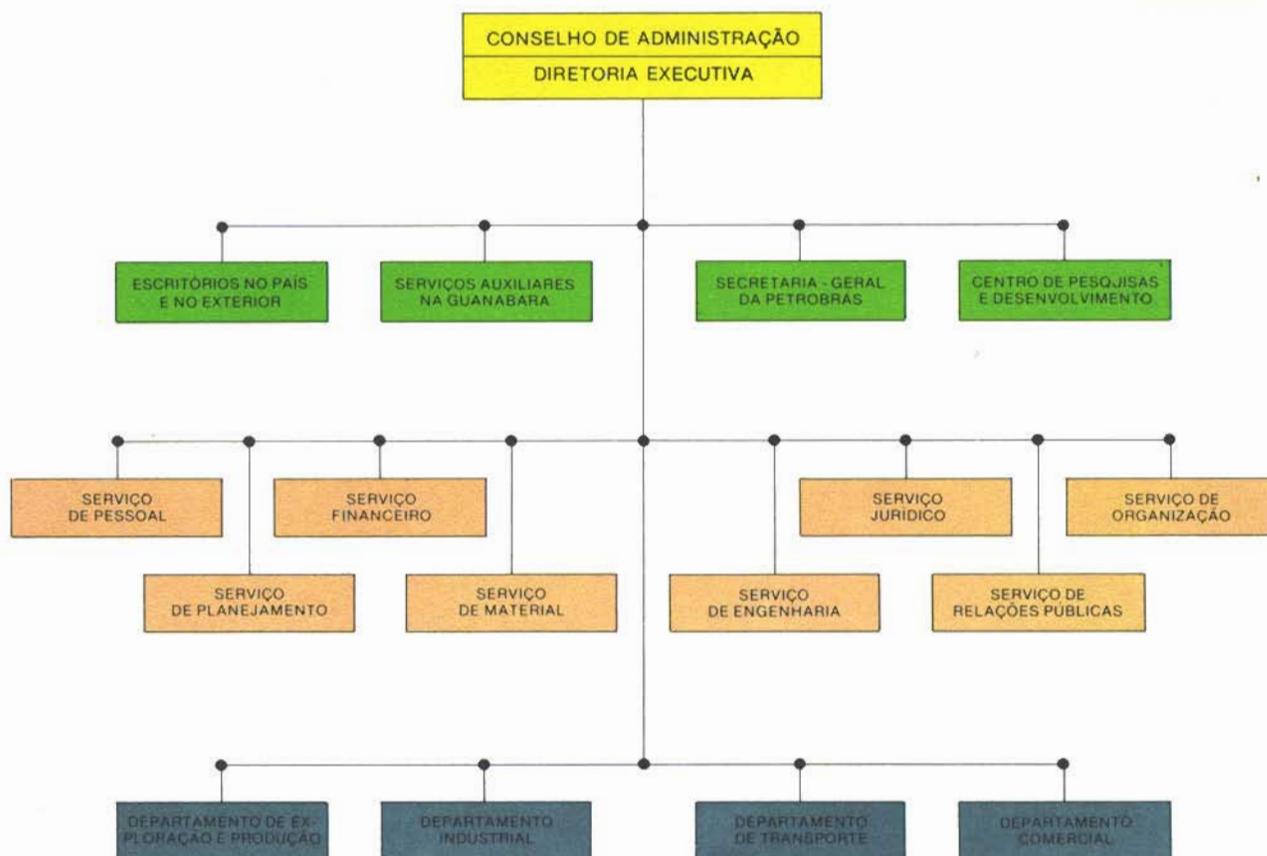
regulada através de dispositivo legal, do que resultou a inclusão de parágrafo no artigo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Por outro lado, o Congresso Nacional aprovou iniciativa do Poder Executivo disciplinando de forma justa e adequada as jornadas de trabalho nas diversas atividades dos setores do petróleo e da petroquímica (Lei n.º 5811, de 11 de outubro de 1972).

Edifício - Sede

O Edifício-Sede, na Guanabara, destinado aos órgãos da Administração Central, continuou em ritmo intenso de construção, estando em fase de acabamento.

PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.



SUBSIDIÁRIAS

PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S. A. - DISTRIBUIDORA
 PETROBRÁS INTERNACIONAL S. A. - BRASPETRO
 CIA. DE PETRÓLEO DA AMAZÔNIA - COPAM
 PETROBRÁS QUÍMICA S. A. - PETROQUISA

CIAS. ASSOCIADAS

CIA. ASSOCIADAS	PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL VOTANTE (%)
CIA. PERNAMBUCANA DE BORRACHA SINTÉTICA — COPERBO	68,30
PETROQUÍMICA DO NORDESTE — COPENE LTDA.	100,00
BUTIFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.	50,00
NITRIFLEX S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	80,00
ESTIRENO DO NORDESTE LTDA.	50,00
PRONOR — PRODUTOS ORGÂNICOS LTDA	50,00
PETROQUÍMICA UNIAO S. A.	46,67
POLIOLEFINAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	28,10
OXITENO S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	23,20
CBE — CIA. BRASILEIRA DE ESTIRENO	20,56
CIQUINE — CIA. PETROQUÍMICA	31,36
ISOCIANATOS DO BRASIL LTDA.	40,00
FÍSIBA PETROQUÍMICA LTDA	33,34
NITROCARBONO LTDA.	26,67
CPC — PETROQUÍMICA CAMAÇARI LTDA	30,00

ASSOCIADA

PETROCOQUE INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

35,00



Análise Financeira

A PETROBRÁS registrou, em 1972, significativa expansão em seus negócios, demonstrada pelo acréscimo de 37,6% no seu faturamento.

Dos recursos obtidos no exercício, 63,8% foram gerados pelas atividades próprias, provindo o restante da participação da Empresa em fundos criados em legislação específica (Imposto Único, Alínea "i") e financiamentos internos e externos. Do total desses recursos, cerca de 68% foram aplicados em investimentos (capital fixo e gastos amortizáveis), representando um crescimento de aproximadamente 13% em confronto com o ano anterior.

Para permitir a apreciação, através dos números contábeis, do resultado das atividades da PETROBRÁS, é desenvolvida, a seguir, análise financeira calcada nos demonstrativos legais que a acompanham, com os pareceres dos auditores e do Conselho Fiscal da Empresa.

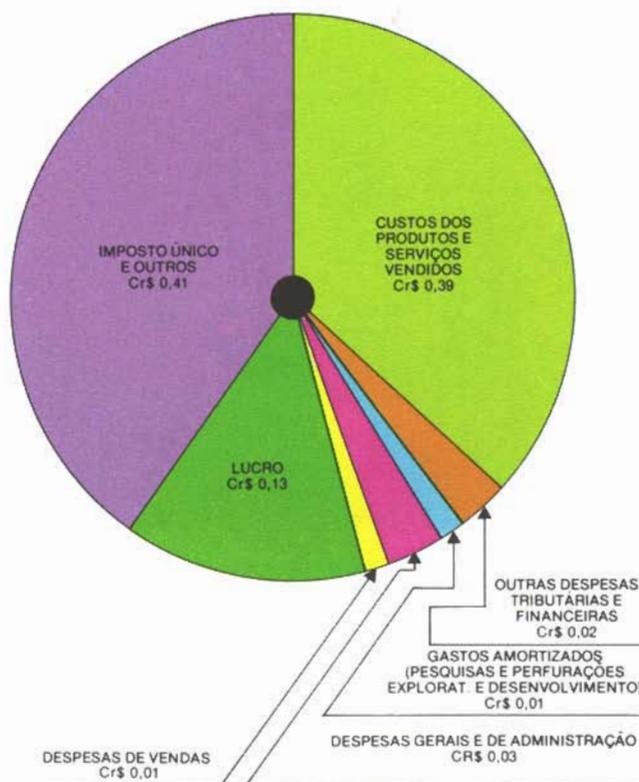
Resultados Financeiros do Exercício

O faturamento do exercício totalizou Cr\$. 12879 155 mil, contra Cr\$ 9357 032 mil do ano precedente, representando um crescimento de 37,6%. Deduzidos Cr\$ 5 332 887 mil, referentes a Imposto Único e encargos (IPI e outros), obteve-se um faturamento líquido de Cr\$ 7 546 268 mil, contra Cr\$ 5 394 945 mil do ano anterior, ou seja, uma expansão de 40%.

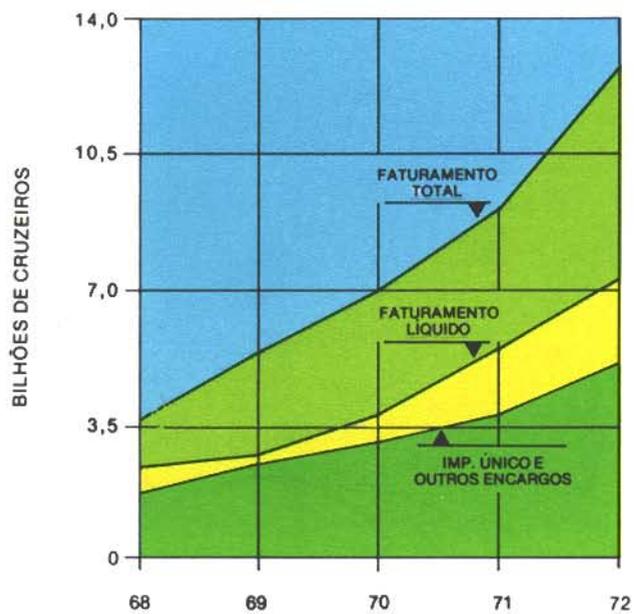
O lucro do exercício antes da provisão para Imposto de Renda foi de Cr\$ 1 781 267 mil, superior em 42,9% ao do ano anterior.

No tocante às amortizações de gastos, onde avultam as realizadas com as pesquisas e perfurações exploratórias, assinalou-se o total de Cr\$ 561 590 mil sendo Cr\$ 185 355 mil contra o lucro operacional e Cr\$ 237 100 mil e mais Cr\$ 139 135 mil, contra reserva (recursos do Decreto-lei 1 091, de 12-3-70, e Lei 4 287, de 3-12-63, respectivamente).

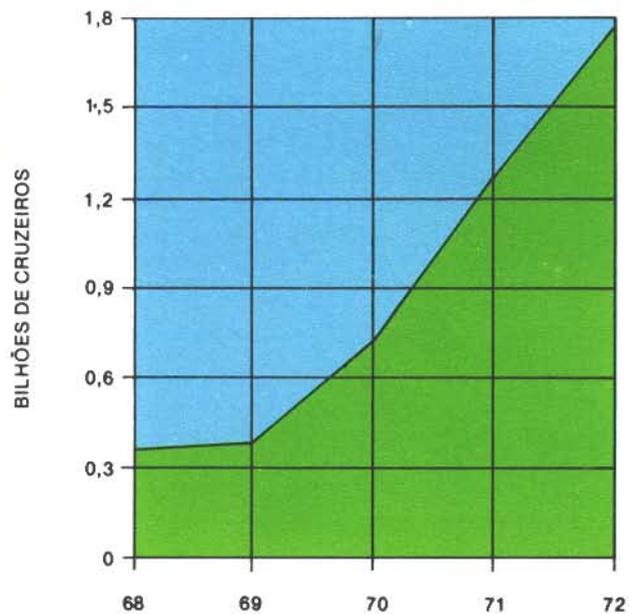
ESTRUTURA DO FATURAMENTO (POR CRUZEIRO)



**EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO
1968/1972**



**EVOLUÇÃO DO RESULTADO
ANTES DO IMPOSTO DE RENDA
1968/1972**



Destinação do Resultado

Conforme se verifica na Demonstração de Resultados e de Lucros Acumulados, o lucro líquido do exercício, após deduzida a provisão para Imposto de Renda (Cr\$ 60 000 mil), foi de Cr\$ 1 721 267 mil. Ao lucro líquido adicionou-se o valor de Cr\$ 1 196 437 mil, correspondente a reversões e lucros acumulados do exercício anterior, formando o montante de Cr\$ 2 917 704 mil, do qual foram apropriados Cr\$ 289 160 mil para constituição das seguintes reservas:

- a) Cr\$ 40 000 mil - reserva para contingências;
- b) Cr\$ 183 000 mil - reserva para manutenção de capital de giro próprio;
- c) Cr\$ 29 719 mil - reserva estatutária para pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- d) Cr\$ 35 440 mil - reserva proveniente de correção monetária de títulos mobiliários;
- e) Cr\$ 1 001 mil - reserva proveniente de dividendos recebidos em dinheiro.

O valor creditado à conta Reserva para Contingências tem a finalidade de atender a possíveis decisões desfavoráveis à Empresa na esfera judicial e fiscal.

A Reserva para Manutenção de Capital de Giro Próprio visa preservar o capital da PETROBRÁS dos efeitos da desvalorização monetária sobre o capital circulante. A reserva do item "c" foi feita em obediência ao artigo n.º 84 dos Estatutos Sociais. As demais reservas foram feitas em consonância com disposições da Legislação do Imposto de Renda e serão aproveitadas em futuro aumento do capital.

Feitas as apropriações acima reportadas, o valor correspondente a Lucros Acumulados, à disposição da Assembléia Geral Ordinária, é de Cr\$ 2 628 544 mil. O Conselho de Administração da PETROBRÁS propõe aos senhores acionistas que a esse valor seja dada a seguinte destinação:

- Dividendos	Cr\$ 580 138 796,16
- Participações Estatutárias:	
- Presidente, Diretores e	
Conselheiros	Cr\$ 374 000,00
- Empregados	Cr\$ 70 000 000,00
- Lucros Acumulados.....	Cr\$ 1 978 031 305,96

Os dividendos foram calculados à taxa de 12%, "pro rata temporis", tanto para as ações ordinárias como para as ações preferenciais.

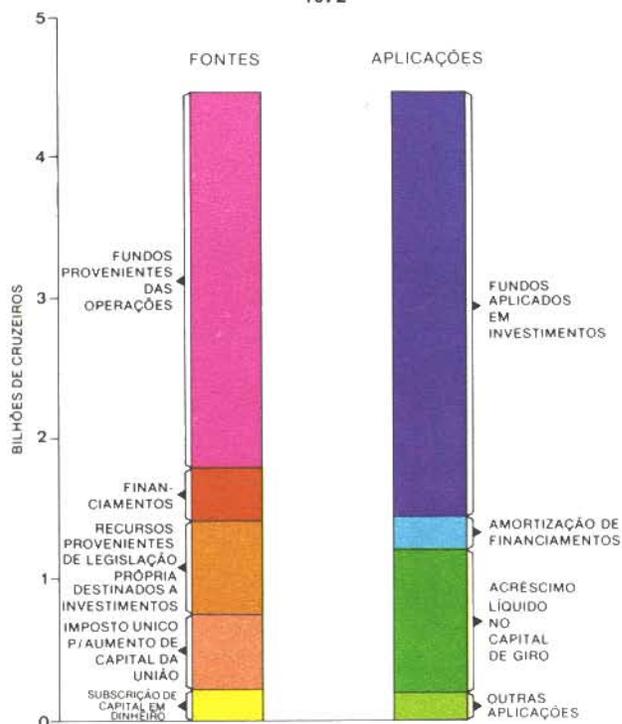
Origem e Aplicação de Recursos

Os recursos da Empresa, no exercício, foram da ordem de Cr\$ 4 123 milhões, sendo que 63,8% desse montante originaram-se de suas próprias atividades operacionais; 8,44% foram obtidos através de financiamentos no País e no exterior e 27,75% de outras fontes.

O quadro Origem e Aplicação de Recursos mostra em detalhe a origem dos recursos obtidos e indica que 68,42% desses fundos foram aplicados em investimentos; 5,87% na amortização de financiamentos; 21,54% em acréscimo ao capital de giro e o restante de 4,17% em outras aplicações.

ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS

ESPECIFICAÇÃO	CR\$ Milhões	Distribuição Percentual
ORIGEM	4.123	100.00
FUNDOS INTERNOS	2.631	63.81
Fundos Provenientes das Operações	2.627	63.72
Outros Fundos Internos	4	0.09
FUNDOS DE OUTRAS FONTES	1.492	36.19
Financiamentos	348	8.44
Recursos Provenientes de Legislação própria destinados a investimentos	565	13.71
Imposto Único p/aumento de capital da União	360	8.73
Subscrição de capital em dinheiro	209	5.07
Outros	10	0.24
APLICAÇÃO	4.123	100.00
Fundos Aplicados em Investimentos	2.821	68.42
Amortização de Financiamentos	242	5.87
Acréscimo Líquido no Capital de Giro	888	21.54
Outras Aplicações	172	4.17

ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS
1972

Investimentos

Os investimentos em capital fixo e custos capitalizados importaram em Cr\$ 2.820.876 mil.

O quadro mostra a distribuição desses investimentos segundo os setores de atividade. As atividades de exploração e desenvolvimento da produção absorveram cerca de 30% do total investido. Na atividade de refinação os investimentos feitos no exercício representaram 29% do total. Em transporte marítimo foram aplicados 16% e o saldo nas demais atividades constantes do aludido demonstrativo.

Nota-se que os investimentos feitos nas atividades de refinação e terminais e oleodutos foram inferiores aos realizados no ano anterior. Isto porque, em 1972, as aplicações contemplaram a conclusão da Refinaria de Paulínia e outras obras prioritárias, cujo maior volume de investimentos foi feito em 1971.

Merecem destaque os investimentos nas atividades de transporte marítimo, que somaram Cr\$ 436.175 mil, superando em 178% aos valores do ano precedente.

INVESTIMENTO EM CAPITAL FIXO E CUSTOS CAPITALIZADOS EXERCÍCIO 1972

ESPECIFICAÇÃO	1972	1971	CR\$ 1.000	
			VARIACÃO ABSOLUTA	%
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	844.223	600.974	243.249	40
REFINAÇÃO	820.827	1.063.805	(242.978)	(23)
PETROQUÍMICA	10.857	36.437	(25.580)	(70)
TRANSPORTE MARÍTIMO	436.175	156.881	279.294	178
TERMINAIS E OLEODUTOS	177.270	324.452	(147.182)	(45)
INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO	23.298	37.581	(14.283)	(38)
COMERCIALIZAÇÃO	69.213	52.476	16.737	32
PARTICIPAÇÃO EM SUBSIDIÁRIAS *	174.798	154.341	20.457	13
DIVERSOS **	264.215	61.363	202.852	331
TOTAL	2.820.876	2.488.310	332.566	13

* Recursos aplicados em constituição e aumento de capital de Subsidiárias.

** Inclui construção do Edifício Sede e participação em outras Empresas

Capital e Ações

O capital social da Empresa, no início do exercício, era de Cr\$ 4 185 705 600,00.

A Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 7 de julho de 1972, autorizou a elevação do capital social para Cr\$ 5 943 701 952,00, na conformidade das seguintes diretrizes:

- a) incorporação de Cr\$ 837 141 120,00 (20%), utilizando-se o total da Reserva para Manutenção do Capital de Giro Próprio, na importância de Cr\$ 145 000 000,00, e parte da correção monetária do Ativo, no valor de Cr\$ 692 141 120,00;
- b) subscrição particular de Cr\$ 920 855 232,00 (22%), sendo Cr\$ 837 141 120,00 (20%) em ações, na proporção da mesma natureza das ações já possuídas, ordinárias ou preferenciais, e Cr\$ 83 714 112,00 (2%) exclusivamente em ações preferenciais, tudo pelo seu valor nominal.

Em consequência, foram distribuídas duas ações por dez antigas possuídas, como bonificação, ao mesmo tempo em que ficou assegurado o direito de subscrição de duas ações novas e da mesma natureza para cada grupo de dez ações antigas possuídas, ordinárias ou preferenciais, e, ainda, a subscrição de uma ação preferencial nova, por cinquenta ações antigas possuídas, independentemente de sua natureza.

O aumento do capital autorizado pela referida Assembléia (Cr\$ 1 757 996 352,00) foi totalmente subscrito e integralizado no exercício.

Em decorrência, o capital da Empresa ficou com a seguinte constituição:

- em ações ordinárias	Cr\$ 5 581 431 078,00
- em ações preferenciais	Cr\$ 362 270 874,00
Total	Cr\$ 5 943 701 952,00

A União Federal é o maior acionista da PETROBRÁS, com 80% das ações com direito a voto (ordinárias) e 77,3% do capital integralizado (ações ordinárias e preferenciais), ficando os 22,7% restantes de posse dos Estados e Distrito Federal (4,6%), Municípios (1,6%), outras Entidades de Direito Público (2,3%) e Entidades de Direito Privado (14,2%).

Indicadores Econômico-Financeiros

Os indicadores, a seguir apresentados, permitem, ao acionista, uma visão imediata da vitalidade e solidez da Empresa, bem como sua capacidade de remunerar o capital, fazendo, ainda, um confronto com os níveis registrados no ano precedente.

	1972	1971
FATURAMENTO (Cr\$ milhões)	12 879	9 357
VENDAS LÍQUIDAS (Cr\$ milhões)	7 546	5 395
RENTABILIDADE DAS VENDAS		
Lucro do Exercício/Vendas Líquidas (%)	23,60	23,11
LUCRO (Antes da Provisão Imposto de Renda) (Cr\$ milhões)	1 781	1 247
LUCRO POR AÇÃO (Valor nominal Cr\$ 1,00)	0,30	0,30
INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO (Cr\$ milhões)	2 821	2 488
LUCRO/INVESTIMENTOS		
Lucro/Ativo Imobilizado (%)	21,23	20,55
COEFICIENTE DE LIQUIDEZ COMUM		
Ativo Circulante/Passivo Circulante (%)	2,01	1,82

Estrutura do Patrimônio

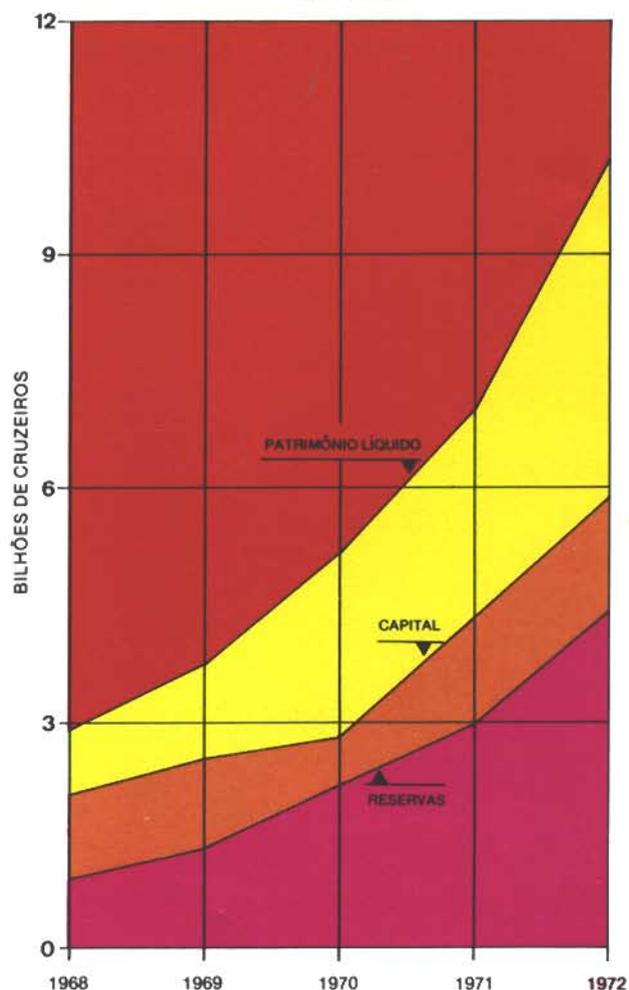
Conforme se verifica no Balanço Geral encerrado em 31-12-1972, o Patrimônio da Empresa (Ativo Total) importa em Cr\$ 13 650 milhões, estruturado como segue:

	Cr\$ Milhões	%
DISPONÍVEL	1 039	7,6
REALIZÁVEL CURTO PRAZO	3 844	28,2
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	151	1,1
IMOBILIZADO	8 392	61,5
PENDENTE	224	1,6
TOTAL	13 650	100,0

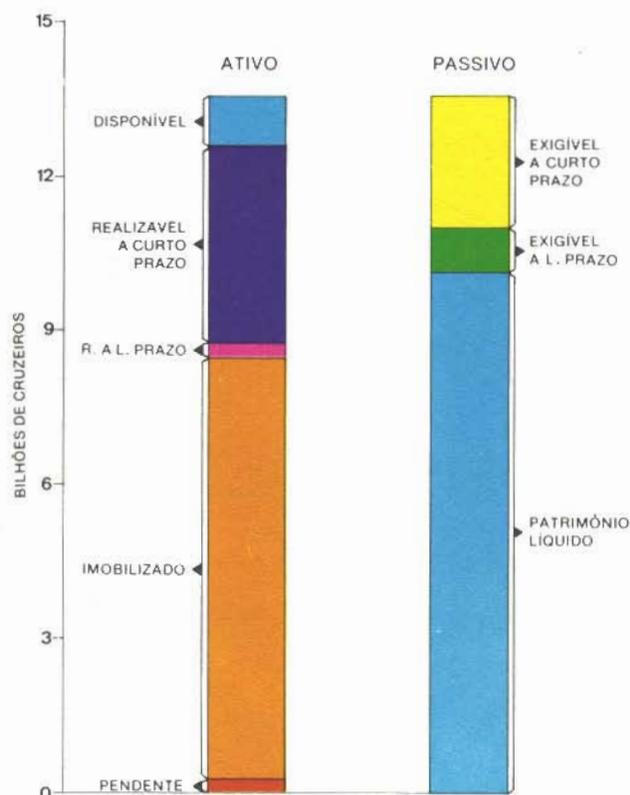
Por sua vez, a estrutura do Passivo é a seguinte:

	Cr\$ Milhões	%
EXIGÍVEL CURTO PRAZO	2 430	17,8
EXIGÍVEL LONGO PRAZO	868	6,4
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10 352	75,8
TOTAL	13 650	100,0

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 1968/1972



ESTRUTURA DO PATRIMÔNIO
31-12-1972



O Conselho de Administração está certo de que os Srs. Acionistas encontrarão neste documento as informações e os dados necessários ao exame e julgamento das atividades da PETROBRÁS em 1972.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1973

Ernesto Geisel

Presidente

Florian Peixoto Faria Lima

Diretor

Haroldo Ramos da Silva

Diretor

Leopoldo A. Miguez de Mello

Diretor

Shigeaki Ueki

Diretor

Ademar de Queiroz

Conselheiro

Irnack Carvalho do Amaral

Conselheiro

Waldemar Levy Cardoso

Conselheiro

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.1972

CGC - 33 000 167

(C- $\$$ 1.000)

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	PARCIAL	TOTAL
DISPONIVEL		
Caixa	4 405	
Depósitos Bancários	511 762	
Títulos Mobiliários Vinculados ao Mercado Aberto, ao valor de mercado	523 119	1 039 286
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Depósitos Bancários a prazo Fixo e de Aviso Prévio	104 846	
Contas a Receber	1 413 306	
Cientes	10 000	
Menos — Provisão para Devedores Duvidosos	1 403 306	
Subsidiárias	379 216	
Outras	601 924	
	2 364 446	
Estoque (Nota 1)	1 342 690	
Bens a Alienar e Outros Ativos Realizáveis	12 175	3 844 157
Ativo Circulante		4 883 443
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos Liquidáveis em Parcelas	128 617	
Outras Contas a Receber	22 719	151 336
IMOBILIZADO		
Imobilizações Técnicas (Nota 2)	7 520 769	
Imobilizações Financeiras (Nota 3)	870 608	8 391 377
PENDENTE (DIFERIDO)		
Custos de Perfurações de Poços em Andamento (Nota 2)	125 960	
Despesas de Pré-Operação de Unidades Industriais a Amortizar, líquido	70 167	
Impostos e Taxas Recolhidos em Litígio	5 623	224 235
Outras Despesas Diferidas	22 485	13 650 391

PASSIVO	PARCIAL	TOTAL
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO (PASSIVO CIRCULANTE)		
Financiamentos (Nota 4)	217 135	
Fornecedores e Empreiteiros	452 352	
Impostos (principalmente imposto Unico)	1 133 461	
Dividendos a Pagar referentes a Exercícios Anteriores	12 919	
Outras Contas e Despesas a Pagar	614 106	2 429 973
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos (Nota 4)	857 836	
Retenções Contratuais em Garantia	10 680	868 516
NÃO EXIGÍVEL (PATRIMÔNIO LÍQUIDO)		
(Nota 5)		
Capital — 5 581 431 078 Ações Ordinárias e 362 270 874 Ações Preferenciais de valor nominal de C- $\$$ 1,00 cada	5 943 702	
Recursos da União para Aumento de Capital	866 095	
Reservas e Créditos para Aumento de Capital		
Crédito proveniente de Correções Monetárias de Imobilizações Técnicas	227 889	
Reserva proveniente de Correção Monetária de Títulos Mobiliários	126 001	
Reserva para Manutenção de Capital de Giro	183 000	
Reserva proveniente de recebimentos de Ações Bonificadas e Dividendos em dinheiro	5 467	
Outras Reservas Restritas		
Reserva para Investimentos	197 183	
Reserva para Contingências	131 959	
Reserva Estatutária para Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	29 719	
Reservas Diversas	12 343	
Lucros Acumulados	2 628 544	10 351 902
		13 650 391

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

ERNESTO GEISEL Presidente	FLORIANO PEIXOTO FARIA LIMA Diretor	HAROLDO RAMOS DA SILVA Diretor	LEOPOLDO A. MIGUEZ DE MELLO Diretor	SHIGEKI IUEKI Diretor
ADEMAR DE QUEIROZ Conselheiro	IRNACK CARVALHO DO AMARAL Conselheiro	WALDEMAR LEVY CARDOSO Conselheiro	ALVARO CRAVEIRO Chefe do Serviço Financeiro	JOHN JOHNSON HOSSELL Contador - CRC - GB n.º 16 856 C. B. E. 000 076 07

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.1972

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E DE LUCROS ACUMULADOS

CGC — 33 000 167			(Cr\$ 1.000)
VENDAS (Cr\$1807993 mil a Empre-			
sas Subsidiárias)			
Faturamento de Produtos	12 503 748		
Faturamento de Serviços	375 407	12 879 155	
Menos: Encargos de Vendas (in-			
cluindo Cr\$ 3 938 731 mil			
de Imposto Único)			5 332 887
Vendas Líquidas			7 546 268
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVI-			
ÇOS VENDIDOS			4 960 970
Lucro Bruto			2 585 298
DESPESAS OPERACIONAIS			
Vendas		157 855	
Gastos Gerais			
Honorários da Diretoria	1 496		
Despesas Administrativas	362 113		
Tributárias	155 200		
Financeiras	88 168		
Outros	63 938	670 915	
Custos com Pesquisas, Explora-			
ção e Poços Secos (Nota 2)	561 590		
Menos: Reserva para Investi-			
mentos (Nota 5)	376 235	185 355	1 014 125
LUCRO OPERACIONAL			1 571 173
RECEITAS E DESPESAS NÃO OPE-			
RACIONAIS			
Receitas Financeiras	166 945		
De Participação	1 001		
Outras, Líquido	42 148	210 094	
Lucro do Exercício antes do Im-			
posto de Renda			1 781 267
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE			
RENDA			60 000
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			1 721 267
LUCROS ACUMULADOS —			
SALDO EM 31.12.71			1 148 111
Reversões:			
Reserva para Investimentos	14 379		
Reserva para Contingências	25 283		
Reserva para Desvalorização de			
Investimentos	6 430		
Outras Reversões	2 234	48 326	
Lucros Acumulados Antes das			
Apropriações			2 917 704
Apropriações:			
Reserva para Contingências	40 000		
Reserva para Manutenção do			
Capital de Giro	183 000		
Reserva Estatutária para Pes-			
quisa e Desenvolvimento Técnico-			
lógico	29 719		
Reserva proveniente de Correção			
Monetária de Títulos Mobiliários	35 440		
Reserva proveniente de Divi-			
dendos recebidos em dinheiro	1 001	289 160	
LUCROS ACUMULADOS A DIS-			
POSIÇÃO DA ASSEMBLEIA			2 628 544

As Notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

ERNESTO GEISEL

Presidente

FLORIANO PEIXOTO FARIA LIMA

Diretor

HAROLDO RAMOS DA SILVA

Diretor

LEOPOLDO A. MIGUEZ DE MELLO

Diretor

SHIGEAKI UEKI

Diretor

ADEMAR DE QUEIROZ

Conselheiro

IRNACK CARVALHO DO AMARAL

Conselheiro

WALDEMAR LEVY CARDOSO

Conselheiro

ALVARO CRAVEIRO

Chefe do Serviço Financeiro

JOHN JOHNSON HOSSELL

Contador - CRC - GB n.º 16 856

C.P.F. 020 076 497

**NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972**

NOTA 1 ESTOQUES:

	Milhares de cruzeiros
Produtos derivados de petróleo	218 593
Matérias primas	
Petróleo	266 480
Produtos intermediários e produtos químicos	120 486
Materiais e suprimentos para manutenção e obras	631 770
Importações em andamento — petróleo, materiais e supri- mentos	105 361
	1 342 690

Os estoques estão demonstrados ao custo médio de compra ou produção, exceto importações em andamento que estão demonstradas ao custo acumulado de cada importação. Os montantes pelos quais os estoques estão demonstrados não excedem o custo de reposição e/ou valor de realização.

O petróleo produzido é contabilizado ao custo médio de produção quando da entrada nos tanques de armazenamento situados na área dos poços produtores ou nas estações coletoras. O custo de produção compreende mão-de-obra, materiais e suprimentos, depreciação de equipamento, amortização de custos de perfuração de poços produtores, indenizações por lavra pagas a Estados e Municípios, e outros custos indiretos.

NOTA 2 IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS:

	Custo	Correção monetária	Total
Milhares de cruzeiros			
Edificações e benfeitorias	347 198	450 824	798 022
Equipamentos			
Exploração e produção	270 241	313 076	583 317
Refinação	1 994 344	1 370 392	3 364 736
Transporte	1 235 752	889 684	2 125 436
Distribuição	16 411	1 958	18 369
Outros	225 861	189 649	415 510
Perfuração de poços produtores	387 211		387 211
Direitos e concessões	9 850		9 850
	4 486 868	3 215 583	7 702 451
Depreciação e amortização acumu- ladas	881 244	975 545	1 856 789
	3 605 624	2 240 038	5 845 662
Terrenos	41 233	83 948	125 181
Projetos de expansão — obras e instalações em andamento	1 433 011	30 827	1 463 838
Perdas de câmbio e correção mone- tária sobre financiamentos, a absorver em futura correção monetária das immobilizações técnicas (Ver Nota 4)		86 088	86 088
	5 079 868	2 440 901	7 520 769

Em janeiro de 1972 a Empresa procedeu a nova correção monetária compulsória do custo de immobilizações técnicas e de depreciação acumulada, aumentando-os pelo montante líquido de Cr\$ 867 953 mil; desse aumento, Cr\$ 76 811 mil foram utilizados para absorver perdas de câmbio sobre financiamentos em moeda estrangeira; os remanescentes Cr\$ 791 142 mil foram creditados a uma conta de patrimônio líquido.

Os custos com pesquisa e exploração de novas reservas nacionais de petróleo são conservadoramente absorvidos nos resultados do ano em que são incorridos. Os custos relativos à perfuração de poços em

andamento são acumulados e diferidos até a completação dos poços. Os custos de perfuração de poços que se revelam produtores são demonstrados como imobilizações técnicas e amortizados pelo método linear no período de cinco anos a partir do início da produção de cada poço. Os custos de perfuração de poços que se revelam secos são absorvidos nos resultados do ano. Os recursos recebidos pela Empresa e destinados à amortização de investimento em pesquisa (Cr\$237.100 mil em 1972) são utilizados para compensar parte dos custos incorridos nessa atividade durante o ano (ver também Nota 5).

Como previsto na legislação, os fretes marítimos são acrescidos do adicional ao frete para renovação da marinha mercante, de cuja arrecadação 50% ficam depositados em nome da empresa para aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios. De conformidade com a mesma legislação, a depreciação acumulada sobre navios é acrescida dos montantes equivalentes às aplicações feitas (Cr\$ 58.341 mil em 1972). Os recursos disponíveis para aplicação pela Empresa em 31 de dezembro de 1972 ascendiam a Cr\$ 83.573 mil.

A Empresa adota o método linear para cômputo de depreciação e amortização sobre imobilizações técnicas. A depreciação do ano sobre custo e correção monetária, no total de Cr\$ 590.247 mil, foi absorvida, no custeio das atividades industriais (Cr\$ 564.818 mil) e como despesas operacionais (Cr\$ 25.429 mil). A amortização do ano sobre imobilizações técnicas intangíveis, no total de Cr\$ 62.766 mil, foi integralmente absorvida no custeio das atividades industriais.

NOTA 3 IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:

	Custo Milhares de Cruzeiros
Participação no capital de empresas	
Subsidiárias	
Petrobrás Química S. A. PETROQUISA	412 482
Petrobrás Distribuidora S. A.	229 991
Petrobrás Internacional S. A. BRASPETRO	49 993
Companhia de Petróleo da Amazônia COPAM	24 168
	716 634
Outras	
Tennessee Colombia S. A. TENNECOL	57 312
Diversas	6 106
	63 418
Obrigações Reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras - ELETROBRAS e depósitos para futura conversão nesses títulos (inclui correção monetária de Cr\$ 2 173 mil)	
Direitos de exploração na Colômbia	57 123
Cauções permanentes e outros	19 579
	13 854
	870 608

A PETROQUISA foi constituída para operar unidades petroquímicas e para participar nos empreendimentos vinculados à expansão da indústria petroquímica no País nos termos das diretrizes governamentais.

A DISTRIBUIDORA foi constituída em novembro de 1971, e em 1972 assumiu progressivamente as operações de distribuição de derivados de petróleo, cujo suprimento é efetuado pela PETROBRÁS, como no caso das demais empresas distribuidoras que operam no país. Os financiamentos a clientes para instalação de postos de serviço e equipamentos passaram a ser concedidos pela DISTRIBUIDORA na medida em que assumiu as operações de distribuição.

A BRASPETRO foi criada em 1972 para participar em empreendimentos petrolíferos no exterior. Os investimentos iniciais (ações de capital e direitos de exploração) feitos pela PETROBRÁS na Colômbia serão transferidos para a BRASPETRO em 1973, ao custo, na forma de aumento de capital.

A TENNECOL é uma sociedade incorporada nos Estados Unidos e que opera na Colômbia, onde detém concessões para pesquisa, exploração e produção de petróleo.

As obrigações da ELETROBRÁS e os depósitos para futura conversão nessas obrigações não estão ajustados às cotações de mercado em virtude de a empresa adotar a prática de resgatar esses títulos somente no vencimento ou quando do sorteio para resgate antecipado.

NOTA 4 FINANCIAMENTOS:

	Exigível	
	Curto Prazo	Longo Prazo
	Milhares de Cruzeiros	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico - juros de 6% e 12% e correção monetária; liquidação até 1977; garantido por debêntures	25.783	127.970
Instituições financeiras do exterior - juros de 5,5% a 7%; liquidação até 1984	92.752	466.014
Fornecedores do exterior — juros de 5% a 9,5%; liquidação até 1980	85.069	232.169
Compromissos vinculados a imobilizações financeiras — não sujeitos a juros; liquidação até 1975	13.531	31.683
	217.135	857.836

Os financiamentos estão vinculados à compra de equipamentos, à construção e ampliação de navios e de novas unidades industriais.

As perdas de câmbio e correções monetárias sobre esses financiamentos e sobre outros fornecimentos do exterior, incorridas até 31 de dezembro de

1972, mas não realizadas, estão demonstradas sob imobilizações técnicas para absorção quando de sua correção monetária em 1973 (ver Nota 2), ou agregadas ao custo de imobilizações financeiras, conforme seja a destinação dos financiamentos.

De conformidade com a prática adotada pela indústria petrolífera, a empresa demonstra ativos realizáveis e passivos exigíveis em até 360 dias como a curto prazo, os que excedem esse limite são classificados como a longo prazo.

NOTA 5 PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

a) Capital

Em 1972 o capital foi aumentado de Cr\$ 4 185 706 para Cr\$ 5 943 702, como segue:

	Milhares de Cruzeiros
Utilização de créditos e reservas	
Recursos da União	712.235
Crédito proveniente de correção monetária	
de imobilizações técnicas	692.141
Reserva para manutenção de capital de giro	145.000
Integralização em dinheiro	208.620
	1.757.996

Esse aumento está pendente de homologação pelos acionistas, e resultou na emissão de 1.594.694.594 ações ordinárias e 163.301.758 ações preferenciais de valor nominal de Cr\$ 1,00.

As ações preferenciais não dão direito a voto, são inconversíveis em ações ordinárias, e vice-versa, e terão prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição do dividendo mínimo de 5%.

b) Recursos da União para aumento de capital

Provém da arrecadação do Imposto Único (Cr\$ 362 257 mil em 1972) e de dividendos declarados pela Empresa e destinados a aumento de capital nos termos da legislação.

Uma parcela de Cr\$ 4 736 mil do dividendo da União relativo a 1971 foi transferida para crédito da Comissão Nacional de Energia Nuclear, nos termos da legislação vigente.

c) Reserva proveniente de recebimento de ações bonificadas e dividendos em dinheiro-

O valor nominal das bonificações recebidas em ações (Cr\$ 1479 mil em 1972) é agregado ao custo do investimento mediante crédito a essa reserva.

d) Reserva para investimentos

De conformidade com a legislação vigente, o montante equivalente a isenções de pagamento de diversos impostos e taxas federais (Cr\$ 215 200 mil em 1972) é imputado a despesas tributárias e creditado a uma conta de reserva, destinada a investimentos ou a atender à constituição e aumentos de capital de subsidiárias. A reserva assim constituída é debitada em função das aplicações feitas. Em 1972, o montante de Cr\$ 139 135 mil foi utilizado para compensar parte dos custos incorridos com pesquisa, exploração e poços secos (ver também Nota 2). Em 1971 foi adotado o procedimento de transferir para lucros acumulados uma importância equivalente aos investimentos feitos em subsidiárias, sem compensação dos custos incorridos com pesquisa, exploração e poços secos.

e) Reserva para contingências

A Empresa está amparada por legislação específica relativamente a imposto de renda e outros.

Há várias reclamações e ações iniciadas ou ajuizadas contra a Empresa, mas a administração não prevê a ocorrência de quaisquer perdas significativas quando das decisões finais.

Conservadoramente, parcelas dos lucros (Cr\$. . . 40 000 mil em 1972) têm sido apropriadas numa conta de reserva para contingências. Em 1972, Cr\$ 13 258 mil dessa reserva foram utilizados.

f) Reserva estatutária para pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Conforme deliberado pelos acionistas em maio de 1972, essa reserva será constituída mediante apropriações do lucro líquido anual equivalentes a 0,5% do capital social integralizado.

g) Reservas diversas

Em 1972 foram acrescidas de Cr\$ 3 805 mil referentes a compensação de riscos e de Cr\$ 824 mil referentes a incentivos fiscais concedidos pelo Estado do Ceará.

h) Participações estatutárias

De conformidade com os estatutos da companhia, os acionistas decidem em assembléia geral ordinária sobre a parcela de participação dos lucros a ser distribuída a diretores, conselheiros e empregados. O montante estimado dessa participação sobre os lucros de 1971 foi demonstrado como uma destinação de lucros, sujeita à aprovação dos acionistas. A participação nos lucros de 1972 será refletida contabilmente após a decisão dos acionistas.

PRICE WATERHOUSE PEAT & CO.

31 de janeiro de 1973

Aos Diretores e Acionistas
Petróleo Brasileiro S. A. — PETROBRÁS

Examinamos o balanço patrimonial de Petróleo Brasileiro S. A. — PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1972 e a correspondente demonstração de resultados e de lucros acumulados do ano. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras demonstram com fidedignidade a situação financeira de Petróleo Brasileiro S. A. — PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1972 e os resultados das operações do ano, de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente em relação ao ano anterior.

CRC-GB-4
AI-PJ-GB-22
GEMEC-RAI-72/016-PJ

Contador Responsável
OSMAR SCHWACKE
CRC-GB-8 233-T-MG-S-GB
AI-PF-GB-188
GEMEC-RAI-72/016-11-FJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Petróleo Brasileiro S. A. — PETROBRÁS, representado pela totalidade dos seus membros efetivos, abaixo assinados, reuniu-se, nesta data, para dar cumprimento às disposições legais e estatutárias concernentes ao exame das contas da Empresa, relativas ao exercício de 1972, consubstanciadas no Balanço Patrimonial; nas Demonstrações de Resultados e de Lucros Acumulados; nas notas explicativas sobre as Demonstrações Financeiras; no certificado de exatidão das referidas peças contábeis e dos livros e documentos de contabilidade, firmado em 31 de janeiro de 1973, pelos auditores externos, PRICE WATERHOUSE PEAT AND CO; na proposta formulada pela Diretoria Executiva, de distribuição de dividendos e destinação dos lucros acumulados e no relatório de atividades, apresentado pelo Conselho de Administração da Empresa.

Da verificação minuciosa de todos os documentos acima referidos, foi constatada a regularidade das operações sociais, razão pela qual este Conselho resolve recomendar à Assembléia Geral Ordinária dos Senhores Acionistas, a aprovação das contas em apreço.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1973

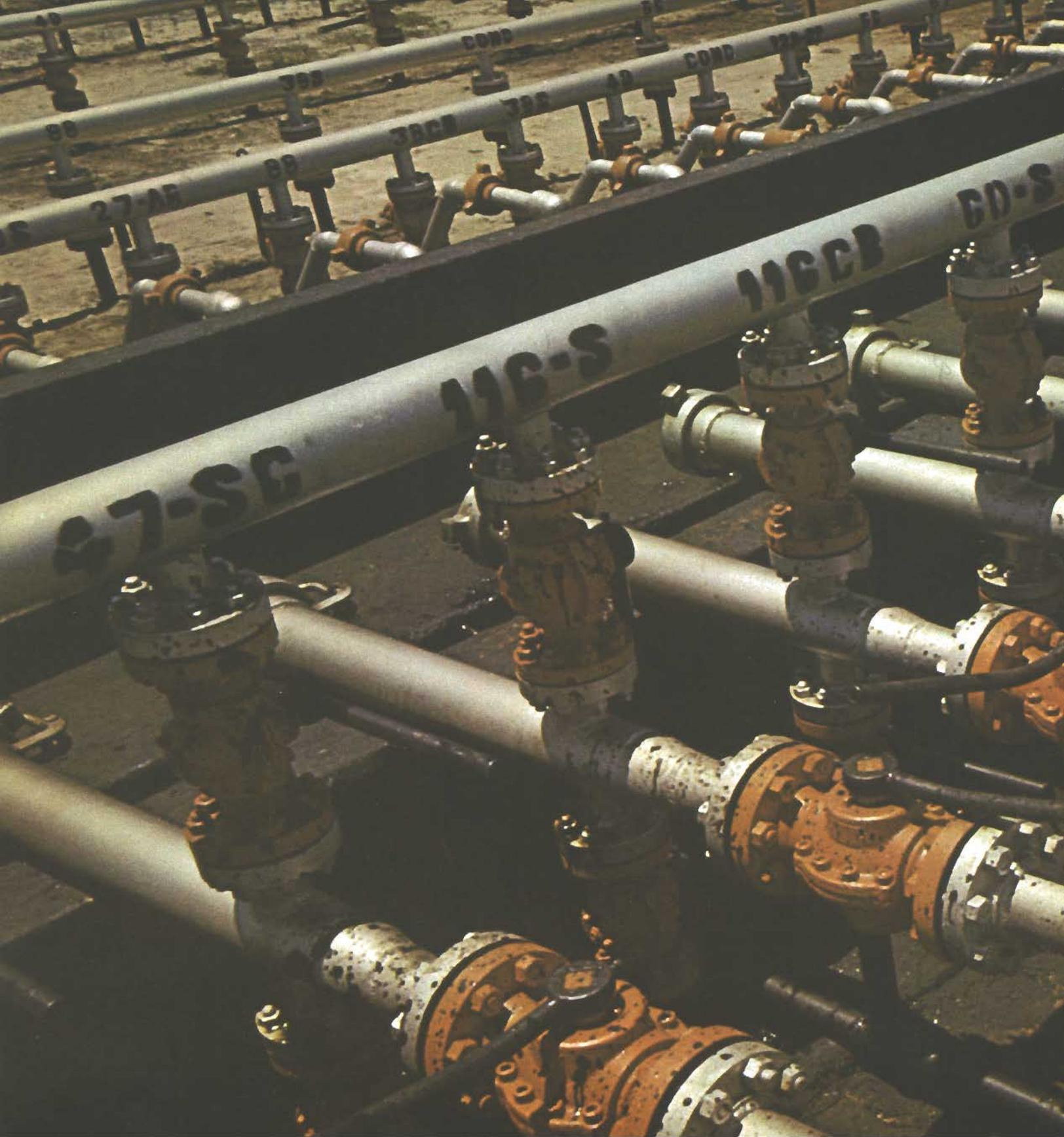
Victor Calixto Gradin Boulhosa
Presidente

Sylvio Gomes
Conselheiro

Augusto de Almeida Lyra
Conselheiro

Afrânio Cavalcanti Melo
Conselheiro

Alde Feijó Sampaio
Conselheiro





Programação Gráfica de Paulo de Oliveira